

# JORNAL DOS Trabalhadores

ANO I — Nº 4 — Segunda quinzena de maio de 1982 — Cr\$ 50,00

## Recado do Lula



### Mais um conto do vigário...

O Governo está tentando passar mais um conto do vigário no povo brasileiro, com essa história de novos casuismos eleitorais. O pacote que o Conselho Político preparou para enviar ao Congresso promete alguns tostões, mas, na verdade, vai tirar milhões.

O Governo joga com a ilusão de que vai favorecer os partidos políticos que ele chama de pequenos. Mas aumenta em trinta e um o número de vagas na Câmara dos Deputados, para fortalecer o seu partido — o PDS — nos Estados onde espera apoio eleitoral. Prorroga em um ano o mandato dos futuros prefeitos, para não coincidir com o de outros cargos; isso, depois de ter prorrogado para coincidir... O Governo dá uma esmola para o Congresso: mais cinco sessões para aprovar um projeto por decurso de prazo.

Finalmente, diz que vai deixar de exigir o mínimo de 5% e 3% de votos para registrar os partidos pequenos. Ora, um partido que não conseguir 3% em cada um de nove Estados e 5% no País, não é um partido de verdade. Portanto, essa "concessão" é falsa, como as outras. O que o Governo quer, mesmo, com esse novo pacote é uma coisa só: aumentar para 2/3 o quórum para mudanças na Constituição. Isto é, o Governo sabe que não vai ter maioria no Congresso e quer evitar que seus opositores comecem a fazer a limpeza necessária neste País.

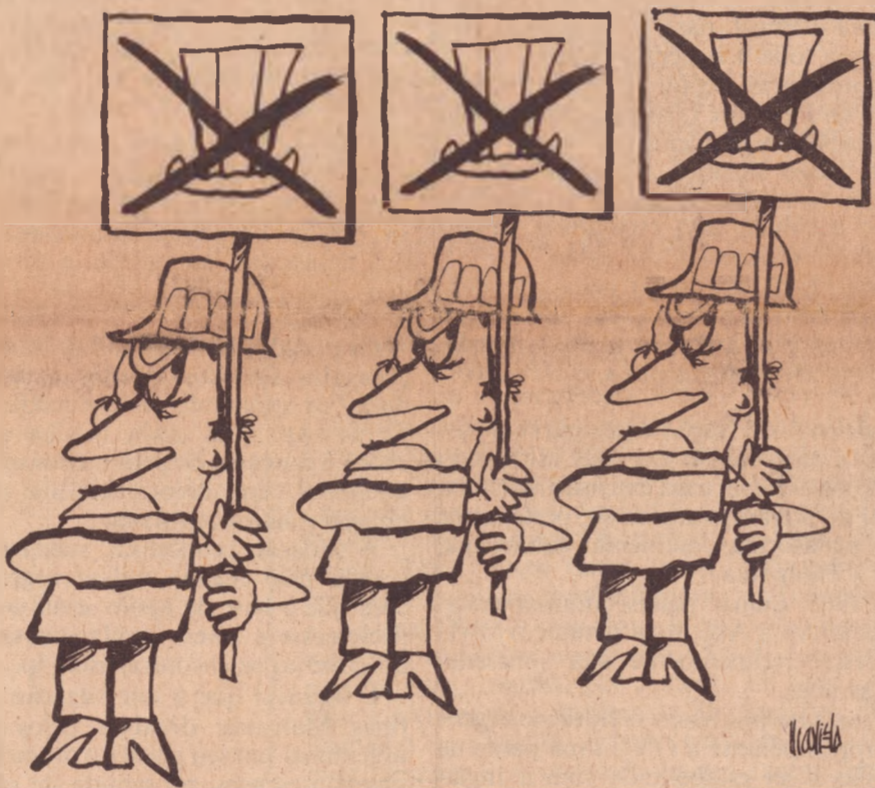
Por isso, companheiros, nada de ilusões! Mais um casuismo, mais um golpe, mais uma falsa mão estendida, mais um conto do vigário, e mais uma recusa de nossa parte.

*Luiz Inácio da Silva*

# O leite é caro, e não presta!

Por causa disso, o trabalhador está deixando de comprar. E bota água para render mais. Pág. 5

## CUT, só pela base



A Comissão Pró-Central Única dos Trabalhadores já fez o temário do Conclat. Mas ainda não há condições para criar uma CUT representativa.

Pág. 4

## ABC em greve



Mais de 50.000 metalúrgicos cruzam os braços para obter 7%. O Tribunal oferece 5,5% e, finalmente, começam as negociações.

Última página

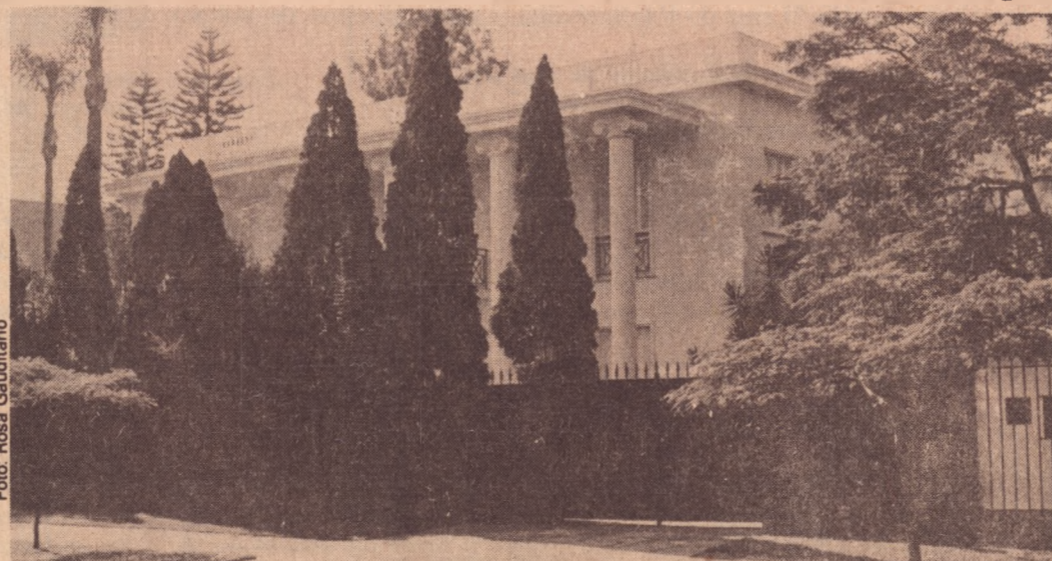
## Malvinas: PT definirá posição

Pág. 2

## Pela lei, Maluf não pode ser candidato

Advogado diz que o governador biônico é inelegível por estar envolvido no escândalo Lutfalla.

Pág. 3



Rua Guadalupe, 707, em São Paulo: um dos bens confiscados, e depois devolvidos, no escândalo Lutfalla.

## Continua a perseguição em Vitória

Três dias após a prisão arbitrária do candidato a governador do Estado do Espírito Santo pelo PT, Perly Cipriano, quando participava na cidade de Anchieta de um ato preparatório às comemorações do 1º de Maio, a promotora Itajacy Andrade Dornelas indiciou Perly e mais o vice-presidente do Diretório Municipal do PT de Anchieta, Walter Portratz, num processo por desobediência a ordem judicial.

A denúncia da promotora baseia-se na consideração de que o ato, convocado pela Frente Sindical do Estado, nada mais era do que um comício do PT para o qual não havia autorização judicial.

Se o comício tivesse ocorrido, o processo deveria estar na alçada da Justiça Eleitoral e não da Justiça Comum, onde está transcorrendo no momento, em Vitória, capital do Estado.

## Acre: presos mais de cem

Mais de cem trabalhadores foram presos no Acre na última quinzena. Eles resistiram à derrubada das árvores, determinada pelos latifundiários, e por isso foram presos. O principal responsável pela repressão contra os seringueiros é o mesmo que, em 1980, dizia que era preciso acabar com todos os padres e com todos os sindicalistas.

Última página

## 1º de Maio no Brasil

Em quase todos as partes do Brasil os trabalhadores comemoraram o Primeiro de Maio, sua data de lutas e de luto. As manifestações variaram, desde reuniões e palestras, até comícios em praça pública. Mas em alguns lugares, como em São Paulo, não foi possível fazer comemorações unitárias. Mesmo assim, todos estão contra o desemprego.

Pág. 4

## PT inicia campanha no Paraná e no RS

Pág. 6

## Trabalhador, o canto de Mercedes

Pág. 7

## Previdência esmaga aposentados

Pág. 5

## Editoriais

## A Questão da Terra

O Brasil ainda não resolveu uma de suas questões fundamentais: a questão da terra. Desde o descobrimento, a terra sempre foi objeto da mais vergonhosa exploração, por parte dos poderosos e dos ricos, em prejuízo dos que nela vivem e trabalham. A única distribuição de terra que já houve no Brasil foi a sua divisão em Capitânicas Hereditárias. Essa divisão foi feita pelo reino de Portugal para atender os interesses de seus protegidos. Os donos dessas capitânicas acabaram se tornando os senhores absolutos da terra, explorando sem piedade os que verdadeiramente produzem. Os primeiros explorados foram os índios. Depois, os negros e os imigrantes. Agora — índios, negros, brancos, estrangeiros — gerações e gerações de trabalhadores continuam vivendo e morrendo na terra e pela terra, explorados e reprimidos: posseiros, sem terra, bóias-frias etc. Estamos em 1982 e a questão continua sem solução e cada vez mais grave.

A prisão de setenta e cinco trabalhadores rurais no Acre, que noticiamos nesta edição, mostra mais uma vez que a questão ainda não foi resolvida. A polícia prendeu esses trabalhadores afirmando que eles estavam provocando desordens. É mentira. Eles são seringueiros, e estavam tentando impedir a derrubada dos seringais, imposta pelo latifundiário. Eles estavam, portanto, defendendo o seu direito ao trabalho e à sobrevivência.

A terra, sempre a terra. A questão da terra foi o motivo que levou aos conflitos de 1980 no Acre, dos quais resultaram o covarde assassinato de Wilson Souza Pinheiro, a morte do capataz de uma

fazenda, e o envolvimento forçado de sindicalistas urbanos e rurais na Lei de Segurança Nacional.

A questão da terra foi o motivo que levou o deputado federal Freitas Diniz a denunciar a presença de tropas militares na região do Bico do Papagaio; e ao arbitrário enquadramento desse deputado na Lei de Segurança Nacional. A questão da terra levou à prepotente prisão dos padres franceses, ao assassinato de tantos e tantos trabalhadores e líderes rurais, à morte de três crianças em Ronda Alta. E continua levando a conflitos no campo e na cidade.

Não há outra saída. É preciso uma urgente reforma agrária de verdade, feita pelos próprios trabalhadores. Nos últimos anos, praticamente todos os congressos de trabalhadores urbanos ou rurais vêm pedindo e exigindo a reforma agrária. Não simplesmente para ter a terra, mas para ter os equipamentos, os adubos e inseticidas, as sementes, a infra-estrutura e as técnicas.

Ao lado da luta por liberdade política, ao lado da luta contra o desemprego, a luta pela reforma agrária é uma das mais importantes e urgentes.

Num país do tamanho do Brasil, com tantas diferenças econômicas e sociais não pode existir uma fórmula única de reforma agrária. Mas isso não quer dizer que a reforma agrária deva ser adiada indefinidamente. Ela é imprescindível e urgente. E, para não ser nem uma farsa nem um desastre econômico, a reforma agrária que queremos deve ser feita pelos próprios trabalhadores.

## A guerra das informações

"As Malvinas são nossas, os desaparecidos também", era um dos refrões gritados pelos manifestantes nas ruas de Buenos Aires, fazendo ver à Junta Militar argentina que, apesar do apoio recebido na guerra contra a Inglaterra, os mortos e torturados pelo governo militar, desde 1976, não estão esquecidos.

## Duas censuras

Porém, ao lado das batalhas que se travam no Atlântico Sul, uma outra guerra assume proporções altamente estratégicas: a guerra das informações. Todas as notícias vindas de lá passam pela censura ou do governo argentino, ou do inglês. Não existem jornalistas nas Malvinas e, desde a semana retrasada, todos os correspondentes estrangeiros e locais foram confinados em Buenos Aires, a milhares de quilômetros do teatro de operações.

## As perdas

As notícias do lado argentino passam diretamente pela Casa Rosada, sede do

governo. As do lado inglês, pelo Ministério da Defesa, em Londres. Com isso, os argentinos demoraram dois dias para saber que tinham perdido as ilhas Geórgias do Sul, por mais de uma vez tiveram a "certeza" de que a frota britânica tinha batido em retirada e de que o porta-aviões "Hermes" já estava no fundo do mar. Os ingleses, por sua vez, admitem muito poucas perdas na custosa operação que sua população está patrocinando.

## Mentiras

As transmissões em espanhol da rádio BBC sofrem interferências, já que costumam ter boa audiência na Argentina. E os marujos e pilotos ingleses escutam, todo santo dia, vinda de Buenos Aires, uma voz sensual de mulher falando das vitórias argentinas e das coisas que deixaram na longínqua Inglaterra: é a Rádio Liberdade, que com esse nome não deixa de ser uma mentira...

Trabalhador  
continua  
sem terra

## Internacional

## O PT e as Ilhas Malvinas

A Secretaria de Relações Internacionais debate a crise no Atlântico Sul

O coordenador da Secretaria de Relações Internacionais do Partido dos Trabalhadores, Luiz Eduardo Greenhalgh, elaborou o seguinte documento sobre a questão das Ilhas Malvinas:

Há pouco mais de um mês que vem se desenrolando uma crise que envolve a Argentina e a Inglaterra, acerca da soberania das Ilhas Malvinas.

Esse conflito, é evidente, tem repercussões para o Brasil, para os países do Cone Sul e para toda a América Latina. Importa, pois, tentar abrir um debate interno no PT sobre nosso posicionamento com relação ao problema.

Esse artigo significa a consolidação de algumas opiniões discutidas no seio da direção nacional, que, esperamos, sirvam para abrir o processo de discussão.

Desde 1833, que a Inglaterra se apoderou das Ilhas Malvinas, que eram habitadas e governadas por argentinos, após a independência nacional argentina, declarada em 1816.

Desde então, a Nação argentina vem postulando a recuperação das ilhas, afirmando que elas constituem uma extensão marítima natural do território argentino, pertencente à sua plataforma continental submarina, ligada à Patagônia.

Em 1965, quinze países latino-americanos apoiaram a Argentina perante a ONU pelo restabelecimento de sua soberania sobre as ilhas.

Há cerca de três meses o Governo argentino propôs perante a ONU uma pauta de discussão a ser estabelecida com a Inglaterra sobre o problema. A pauta, que foi aceita pelo Governo inglês, antes mesmo de iniciar negociações, foi interrompida abruptamente quando o Governo argentino, no início do mês de abril, ocupou militarmente as ilhas e expulsou seus 1800 habitantes.

## Governo antipopular

De início, convém salientar que o PT considera o regime militar argentino como

antinacional, antipopular, e antidemocrático, com características nitidamente nazi-fascistas e exemplo maior das atrocidades e violações praticadas contra o povo em termos de direitos humanos.

Em quase oito anos de ditadura, cerca de trinta mil cidadãos argentinos se encontram desaparecidos, quinhentos mil estão exilados, cinco mil estão presos, e cerca de dez mil mortos, em função da repressão terrorista desencadeada pelo regime militar argentino implantado por um golpe de Estado.

É indiscutível que a política do regime militar argentino consiste no extermínio do pensamento político democrático e popular, no caos econômico através de uma política desastrosa, entreguista e submissa ao capital multinacional, em especial aos Estados Unidos.

Os partidos políticos foram proscritos, as entidades sindicais levadas à clandestinidade, as estudantis exterminadas, de tal forma que hoje, cada família argentina chora a ausência de pelo menos um de seus membros, em decorrência da repressão policial-política-terrorista.

A situação econômica, social e política gerada pelo regime militar argentino fez com que a base de apoio social à ditadura decrescesse a níveis significativos, a ponto do governo se encontrar isolado.

É inevitável que a intervenção sobre as Ilhas Malvinas, decidida pelos militares argentinos, em seu primeiro momento visou objetivo escusos, no sentido de reconquistar a base de apoio social, desviar as atenções do mundo dos conflitos da América Central, em especial El Salvador e Nicarágua e tentar superar a crise econômica que desgraaça o país.

Não contava, entretanto, a ditadura argentina, com a consciência das oposições argentinas que, de imediato, estabeleceram o lema: "soberania, sim, ditadura, não!" Nem tampouco contava com o posiciona-

mento dos Estados Unidos, na ajuda à Inglaterra.

É importante lembrar que poucos dias antes da intervenção militar era o Governo argentino o único dos regimes militares latino-americanos que se dispunha a enviar tropas militares para eventual intervenção armada em El Salvador, a mando dos Estados Unidos da América.

## Colonialismo e imperialismo

De repente, não mais que de repente, a ditadura militar argentina se vê envolta com duas surpresas: de um lado o povo argentino apoiando a reconquista da soberania nacional das ilhas e repudiando o regime e, de outro lado, a orfandade que lhe reservaram os Estados Unidos ao apoiarem a Inglaterra.

É claro que devemos condenar o colonialismo inglês e o imperialismo americano. A América Latina, os países do Terceiro Mundo, não podem mais deixar-se ser tratados como capitanias hereditárias, que passam de pais para filhos, estabelecendo um processo de escravidão e submissão, pelos países ditos "desenvolvidos", mas que melhor seria nós chamarmos de exploradores.

É certo que qualquer que seja o desfecho da crise das Ilhas Malvinas, a Argentina, os países do Cone Sul e a América Latina não serão mais os mesmos. O sentimento nacional, conduzido na perspectiva popular e democrática, certamente vai transformar as relações entre a América Latina e os Estados Unidos, entre os povos da América Latina e seus governantes atuais.

## Posição do PT

Essa visão, dada em linhas gerais, levamos à possibilidade de conclusão, em termos de partido político voltado para a defesa dos interesses dos trabalhadores e do povo, do seguinte posicionamento:

1 - O PT é solidário com a luta do povo argentino na reconquista da soberania das Ilhas Malvinas.

2 - O PT é absolutamente contrário ao Governo militar ditatorial argentino, que não representa nem a Nação, nem o povo argentino.

3 - O PT condena as tentativas de manutenção de formas colonialistas e imperialistas na América Latina pelos países exploradores.

4 - O PT apóia a luta dos partidos políticos, entidades sindicais, estudantis, de defesa dos direitos humanos argentinos, não só para a solução da crise das Ilhas Malvinas, como também pela superação do atual regime militar por um governo de unidade popular, representativo do povo argentino.

## Pergunta e Resposta

As horas extras são sempre pagas com acréscimo de 20%?

Não. As horas extras habituais são pagas com acréscimo de 20% quando estão previstas em acordo coletivo de prorrogação de horário. Fora disso, as horas extras são sempre pagas com acréscimo de 25%. Isso se aplica tanto às horas extras diurnas como às noturnas. Em se tratando de hora extra noturna, há um acréscimo de mais 20%, referente ao adicional noturno.

O candidato às próximas eleições que for dirigente sindical deverá se desincompatibilizar do cargo que ocupa no seu Sindicato?

Sim. A Lei exige a desincompatibilização, ou seja, o afastamento da função que ocupa dentro do Sindicato para que possa registrar sua candidatura. E o prazo varia de acordo com o cargo que pleitear. Assim, se for candidato ao cargo de governador e vice-governador, senador e suplente, prefeito e vice-prefeito, o prazo de afastamento é de 3 meses antes das eleições, ou seja, 15/08/82. Se for candidato a deputado federal e estadual, o prazo é de 6 meses antes das eleições, ou seja, 15/05/82 e se o cargo é de vereador, o prazo de afastamento é de 2 meses, que será o dia 15/09/82.

Como é feita essa desincompatibilização?

É feita mediante um simples ofício ao superior imediato pedindo o afastamento para concorrer às eleições.

Como o Partido ainda não realizou as Convenções para escolha de candidatos, o dirigente que estiver pleiteando o cargo a deputado federal ou estadual, cujo prazo vence dia 15 deste mês, deverá colocar no ofício, que caso ele não venha a ser esco-

lhido na convenção, se reserva o direito de voltar a exercer as funções das quais está se afastando.

## E o funcionário público?

Ele também deve requerer ao superior imediato, através de ofício, o seu afastamento da função. E o prazo é na data do registro de sua candidatura. O funcionário continuará recebendo normalmente até o dia 16 de novembro de 1982, quando deverá reassumir o cargo.

O leite é um meio seguro para desintoxicar o operário, quando ele trabalha em contato com substâncias tóxicas (gráficas, oficinas de pintura etc)?

Não. Há muitas restrições. Por exemplo:

1. Quando a poluição está no ar, as substâncias tóxicas entram pelos pulmões, enquanto o leite vai para o estômago, sem fazer nenhum efeito.

2. Quando o leite é tomado no próprio local de trabalho (o que, aliás é proibido por lei), podem cair nele partículas tóxicas. Assim, o próprio leite pode servir de veículo para que essas partículas sejam ingeridas em maior quantidade.

O hábito de tomar leite deve ser mantido, como meio de ajudar a manter ou elevar o nível de saúde dos trabalhadores expostos a ambientes insalubres, mas não se pode aceitá-lo como método universal de prevenção contra intoxicações.

Principalmente, não se pode aceitá-lo como processo de substituir aquilo que deve ser feito, efetivamente, para evitar que o trabalhador se intoxique, isto é, a adoção de medidas coletivas de proteção, tais como a ventilação adequada do local de trabalho ou a substituição das substâncias particularmente tóxicas por outras menos nocivas.

## Cartas

"... Quero saudá-los pela criação de um jornal que já no seu primeiro número mostra os problemas dos trabalhadores usando uma linguagem respeitável e coerente com os anseios de todos nós.

"Não deixo, entretanto, de apresentar minha crítica quanto ao termo "minorias raciais e sociais" usado na pág. 4 da edição n.º 2, na matéria "Lema do PT: Trabalho, Terra e Liberdade".

"No que se refere à população de raça negra no Brasil, o termo "minorias raciais" não pode ser utilizado visto que, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil é a segunda maior nação de população negra do mundo, com 70% da população pertencente a essa raça."

Nilton Manoel da Cruz  
Rio de Janeiro, RJ

"Parabenizo esse jornal pela sua linha de luta para a conscientização de uma maioria espoliada, sofrida e amargurada. Linha essa que a História tem provado ser a mais certa: a luta contra o aviltamento do Homem."

Marília Costa Guimarães - Santos, SP

"Venho através desta informar as causas que estão prejudicando os trabalhadores aqui em Parnarama. Chegaram grandes grupos de Pernambuco compran-

do todas as grandes propriedades e despropriando os trabalhadores, mandando ir embora sem nenhuma indenização (...)

"Para melhor prova, eu, como presidente do PT, quero declarar que sou vítima de expulsão da terra onde morei por mais de 38 anos, na propriedade Pedras, de Ulisses Pires Martins, que suspendeu os meus direitos de cultivo de roça a vazante..."

Francisco José de Souza  
Parnarama, MA

Para o leitor Antonio Carlos de Moura, aluno da Faculdade de Comunicação Social Cáspere Libero: fazer o favor de entrar em contato com o Editor deste jornal.

"... em nome das mães cujos filhos morrem nas guerras criadas pela estupidez dos oficiais, lanço hoje... a cruzada moral a favor da dissolução de todas as forças armadas do mundo"

Eduardo Silva, Campinas, SP

Registramos o recebimento da revista "El Socialista", publicação semanal de caráter político e cultural editada pelo Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE).

## Trabalhadores

Orgão oficial do Partido dos Trabalhadores — PT Nacional, Quinzenário Reg. 055615/82. Redação e Administração: Travessa Brigadeiro Luiz Antonio, 145 CEP. 01318 - São Paulo - SP - Brasil - tels. (011) 37-3595 e (011) 34-1609

Editor Responsável: Perseu Abramo (reg. prof. 5.436, mat. sind. 1085). Administração: Júlio Rafael e Sérgio Alii. Departamento Jurídico: Luiz Eduardo Greenhalgh. Produção Gráfica: Elias Andreato, Cid Marcondes de Oliveira. Fotografia: Samuel Javelberg, Bio Zenha

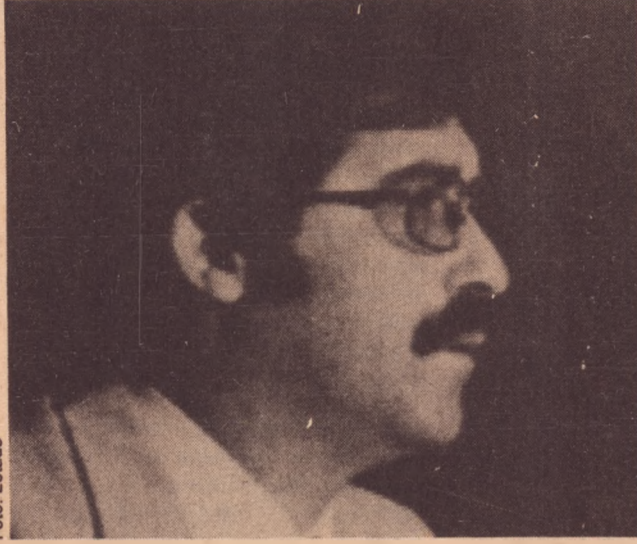
Composição e Fôto: Editora Letra Ltda., Rua Artur de Azevedo, 1977, tel. 212-5061. Impressão: Cia Editora Jorjús, rua Gastão da Cunha, 49, tel. 531-8900 - SP

O escândalo Lutfalla

# Maluf não pode concorrer

## Advogado vai recorrer à Justiça Eleitoral para provar que o governador não pode ser candidato a deputado federal porque teve os bens confiscados pelo Governo

Paulo Maluf — que já deverá ter renunciado ao cargo de governador biônico quando esta edição chegar a seus leitores — poderá ser impedido de candidatar-se a deputado federal pelo PDS, como pretende. Isso porque o dr. Walter Amaral, ex-advogado do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) vai entrar com uma representação à Justiça Eleitoral, argumentando que Maluf não pode concorrer a qualquer cargo eletivo porque teve bens confiscados por enriquecimento ilícito.



Walter Amaral



Paulo Maluf

**O "golpe do tira e põe"**  
A representação do advogado baseia-se no processo de corrupção que levou o governo a, anos atrás, confiscar os bens do grupo Lutfalla, ao qual Maluf está ligado por vários laços.

Os bens, depois de confiscados, foram devolvidos pelo governo à família Lutfalla, conforme revelou o JORNAL DOS TRABALHADORES em seu último número, que circulou no dia 1º de maio.

A devolução dos bens ou "o golpe do tira e põe" — praticada segundo um esquema montado pelo BNDE e por ministros do atual Governo Federal — confirmava o confisco. E é baseado nesses atos e em provas que coligiu e já publicou, inclusive em livro, que agora o advogado Walter do Amaral vai representar contra Maluf, demonstrando sua inelegibilidade.

**Transferência de ações**  
O advogado Walter Amaral

explicou a relação entre o confisco e a inelegibilidade de Maluf.

O Decreto nº 82.883, baixado pelo Governo Federal em 13 de dezembro de 1978, confiscou os bens do grupo Lutfalla por enriquecimento ilícito com dinheiro do BNDE (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico). Esse decreto afirma textualmente que ficavam anulados "todos os atos que importaram em transferência de ações representativas do capital social, de quaisquer empresas, efetuadas pelos mesmos ex-diretores da S.A. Fiação e Tecelagem Lutfalla a partir de 5 de dezembro de 1971".

**Confisco e inelegibilidade**  
O decreto refere-se, como parti-

cipantes e beneficiários desse enriquecimento ilícito, ao sr. Paulo Salim Maluf e familiares, que possuíam, em 5 de dezembro de 1974, um total de 3.668.500 ações da Lumaver, que era a empresa receptora de todos os bens imóveis da família Lutfalla.

Esse número correspondia a 23,9% do capital da empresa. Como resultado da fraude, Maluf passou a ter, em 23 de junho de 1975, um total de 8.670.500 ações, equivalentes a 56,9% do capital da empresa. Como o decreto anulou o negócio, as ações voltaram a ser três milhões e seiscentas mil. Isto é, Maluf deixou de ser proprietário de mais de 5 milhões.

Todo este "enriquecimento" e "empobrecimento" do sr. Paulo

Maluf está documentado em suas declarações de bens para o Imposto de Renda. E é com base nesses fatos e nessas provas que Walter do Amaral vem preparando a representação à Justiça Eleitoral.

### Lido na Assembléia

O líder da bancada do Partido dos Trabalhadores na Assembléia Legislativa de São Paulo, deputado Marcos Aurélio Ribeiro, fez repercutir naquela casa legislativa as denúncias publicadas na última edição do *Jornal dos Trabalhadores* sobre o escândalo Lutfalla.

O líder do PT leu a matéria em plenário e requereu que ela fosse transcrita nos anais da Assembléia.

## Palanque

### Furibundo

O presidente do Tribunal de Justiça do Espírito Santo, Geraldo Correa Lima, andou esses dias gritando alto nos corredores do tribunal. Ele dizia que Perly Cipriano não era pessoa idônea "porque esteve até na União Soviética...".

pobres norte-americanos, principalmente entre negros e crianças.

O Reagan mandou os membros do Partido Republicano (o PDS de lá) cancelar as assinaturas da revista...

### Reclamações

Perly Cipriano é o candidato do PT ao Governo do Espírito Santo. Dias antes do Primeiro de Maio, numa concentração de sindicalistas, ele foi arbitrariamente preso por ordem do juiz Adauto Dias Tristão.

Os presos da Penitenciária do Estado de São Paulo fizeram muitas reclamações aos deputados Geraldo Siqueira Filho, João Breda e Eduardo Matarazzo Suplicy, do PT, que recentemente visitaram aquela cadeia.

### Latropaulo, outra vez

Os diretores e chefes de agências e departamentos da Eletropaulo receberam um "convite" — que vale uma ordem — para comparecer à posse do novo governador-biônico tampão de São Paulo, o Marin, nomeado pelo Maluf.

A Penitenciária abriga 1.300 presos e, em dezembro passado, foi lá que houve a tentativa de fuga, durante a qual a polícia matou numerosos detentos. Uma das principais reclamações: falta de assistência jurídica.

### Rosas, rosas

Junto com o convite-ordem, instruções precisas para despistar os curiosos: não ir de carro oficial; se não tiver outro jeito, ir de carro oficial mas não estacionar próximo do lugar da posse (Assembléia Legislativa) para que a imprensa não fotografe. Mais ou menos 300 funcionários receberam essa intimação.

Ainda a propósito do montão de rosas que Maluf mandava comprar:

"Sempre achei — dizia um economista que não quis se identificar — que rosa é muito bonita na roseira. Por isso, e porque não tenho dinheiro para comprar em supérfluos, pensei que nunca tinha comprado rosas. Realmente, eu não comprei, mas meu dinheiro comprou. Se Maluf comprou 2.700 dúzias por dia, em três anos isso dá quase três milhões de dúzias, ou seja, quase 36 milhões de rosas. Dá uma rosa para cada habitante do Estado de São Paulo e sobra um tantão ainda. Parte disso eu paguei em impostos."

### Lá como cá

O presidente Reagan, dos Estados Unidos, ficou furioso com uma reportagem da revista norte-americana "Newsweek". A revista dizia que aumentou o número de

### A última do Figueiredo

## O Governo quer engabelar as oposições fazendo falsas promessas aos partidos

Com o novo pacote, o Governo quer é impedir que a maioria mude a Constituição

BRASÍLIA — O mais recente pacote enviado ao Congresso pelo presidente da República, para ser bem compreendido, deve ser dividido em duas partes.

A primeira é composta por algumas medidas que têm como objetivo atrair a simpatia dos parlamentares para a sua aprovação.

A segunda, muito mais importante, tem a finalidade de garantir desde já o controle da sucessão presidencial, mesmo que o PDS — como é esperado — venha a ser amplamente derrotado no pleito de novembro.

Para amaciar os parlamentares, o Governo propõe:

1 — A ampliação do número de cadeiras na Câmara — em vez de 420, seriam eleitos 461, deputados. Assim, muitos deputados, que dificilmente seriam reeleitos, poderiam alimentar alguma esperança.

2 — O restabelecimento de algumas das chamadas "prerrogativas" do Congresso. Como se sabe, desde o golpe militar de 1964, o Poder está concentrado no Executivo. O Congresso, no decorrer destes últimos anos, perdeu grande parte do poder que tinha. Com esse novo pacote, o Governo pretende devolver uma pequena parte das prerrogativas — uma migalha, se comparado com a situação anterior a 64.

O "decorso de prazo", por exemplo, que possibilita a aprovação dos projetos de lei do Executivo sem a necessária votação quando esgotado o prazo para a sua apreciação, permanece, em sua essência, inalterado.

A autoconvocação do Congresso, que antigamente podia ser feita com o consentimento de um terço dos congressistas, seria novamente possível mas desde que obtivesse o apoio de dois terços dos parlamentares.

Também em relação à inviolabilidade do parlamentar no exercício do seu mandato, o Governo propõe apenas meia concessão. Antes dos militares tomarem o Poder, nenhum parlamentar podia ser processado, a não ser em casos especiais. Atualmente, o deputado que fizer um discurso mais veemente criticando o presidente ou alguns dos seus ministros — como foi o caso de Freitas Diniz — pode ser enquadrado na Lei de Segurança Nacional, com risco até de perder o mandato.

Nesse "pacote", o Governo propõe uma troca: em vez de "se-

gurança nacional", o parlamentar poderia ser processado por crime contra a "honra".

**Adiamento dos mínimos**  
3 — O adiamento da vigência dos percentuais mínimos de votos para que os partidos possam funcionar.

A lei atualmente prevê que o partido que não obtiver 5% do eleitorado nacional e 3% dos votos em nove estados não terá representação. Ou seja, os candidatos eleitos por partidos que não alcancem esses percentuais não assumem seus mandatos.

O projeto de emenda constitucional do Governo propõe o adiamento dessas exigências, que só passariam a valer nas eleições de 1986. Com isso o Governo pretende reduzir as resistências dos menores partidos contra o pacote.

4 — A ampliação dos mandatos dos vereadores e prefeitos, que serão eleitos em novembro, para cinco anos.

A memória é curta. Mas todos ainda lembram que o próprio Governo, alegando a necessidade de fazer coincidir as eleições municipais com as eleições gerais, adiou por dois anos o pleito municipal que estava marcado para 1980. Agora, alega-se justamente o contrário — ou seja, a necessidade de fazer descoincidir os pleitos — para ampliar em um ano o próximo mandato dos vereadores e prefeitos.

### A verdadeira razão

Essas são apenas as medidas de caráter secundário, incluídas no "pacote" apenas para despistar as verdadeiras intenções do Governo.

O golpe está concentrado em outra modificação proposta no projeto de emenda constitucional: a ampliação do quórum para alterar a Constituição.

Atualmente, para se modificar a Constituição, é necessário o apoio da maioria absoluta da Câmara e do Senado.

O governo quer agora aumentar esse quórum para dois terços dos congressistas, ou seja, quer impedir que as oposições — que certamente conseguirão eleger mais da metade dos deputados — possam fazer com que a próxima eleição do presidente da República seja direta.

Em outras palavras, o governo aproveita a escassa maioria que tem

para assegurar a manutenção do Colégio Eleitoral que escolherá de forma indireta o sucessor do presidente Figueiredo.

### Posição do PT

A bancada parlamentar do PT, naturalmente, vai lutar contra a aprovação do pacote.

"Pouco nos interessa o adiamento das exigências ou o aumento do número de cadeiras. Tampouco queremos prerrogativas pela metade. O PT vai existir independente desses bombons que o governo está oferecendo aos políticos. Não vamos participar desse tipo de patranha", garante o deputado Freitas Diniz.

votar consciente de que pretende mudar a estrutura de poder."

Para Lula o mais grave das alterações propostas pelo Governo é o aumento para dois terços de congressistas para aprovação de reformas constitucionais. "Isso visa impedir que a oposição, que fará maioria em novembro, tenha condições de mudar a atual legislação arbitrária", disse ele.

Ao comentar, a pedido de um jornalista, a guerra nas Malvinas, o presidente do PT afirmou ter

certeza de que, se as classes trabalhadoras da Inglaterra e da Argentina fossem consultadas sobre a conveniência de ir à guerra teriam respondido que não, e optado por outra solução, usando os organismos internacionais para chegar a um acordo pacífico.

"Sou contra o colonialismo inglês e também tenho sérias restrições ao regime repressivo da Argentina. E acredito que a importância econômica das Malvinas não justifique perda de vidas humanas", disse Lula.

## Novo golpe para nomear o prefeito

Correligionário viaja para fugir à Justiça

O presidente da Assembléia Legislativa de São Paulo, deputado Januário Mantelli Neto, realizou, no início do mês, uma viagem a Brasília e, com isso, furtou-se ao cumprimento de uma decisão judicial, que poderia impedir a posse de Antônio Salim Curiati, indicado por Maluf para substituir Reinaldo de Barros na Prefeitura de São Paulo.

imediatamente os documentos, que o presidente Januário Mantelli Neto viajou para Brasília, adiando a decisão judicial definitiva para depois da posse de Salim Curiati.

### Plebiscito é difícil

Há mais de dois meses Luiz Inácio da Silva, presidente do Partido dos Trabalhadores, propôs aos demais partidos de oposição o compromisso de, qualquer que fosse o governador de oposição eleito por São Paulo, realizarem no ano que vem um plebiscito popular para indicar o nome do próximo prefeito da Capital paulista.

Mas, até a semana passada, apenas o PTB havia respondido a carta de Lula, para ressaltar as dificuldades legais da realização da consulta popular proposta.

Os demais partidos sequer se manifestaram sobre a proposta do presidente do PT. Para o deputado Marco Aurélio Ribeiro, líder da bancada do PT na Assembléia paulista, esse silêncio é comprometedor e talvez signifique que a Prefeitura de São Paulo já esteja "conchavada" por esses partidos para atender algum jogo de interesse interno, caso um deles ganhe o Governo do Estado.

No final de abril, o presidente da Assembléia e o PDS conseguiram aprovar o nome de Curiati, através de fraude regimental, como denunciaram as oposições. Essas oposições, que têm maioria na Legislativa paulista, teriam rejeitado o nome indicado, caso a Assembléia tivesse votado o assunto.

### FUGIU

Denunciando essa fraude, as bancadas do PT, PMDB e PDT entraram com um mandado de segurança na Justiça.

A decisão do Tribunal, que recusou conceder a liminar requerida, obrigava o presidente da Assembléia a apresentar a documentação necessária para instruir o processo e permitir uma decisão definitiva.

Foi para fugir a essa intimação, que o obrigava a apresentar

## Minas vai escolher os candidatos

BELO HORIZONTE — No Encontro marcado para o dia 30 de maio, na Assembléia Legislativa, será escolhida e lançada a chapa de candidatos do PT ao Governo do Estado e ao Senado em Minas Gerais.

Também deverá ser aprovada a lista de candidatos do Partido a deputado estadual e federal.

Minas é um dos poucos Estados onde o PT ainda não indicou seus candidatos aos cargos majoritários.

Com o objetivo de ampliar o debate em todo o Partido, o Diretório Regional do PT elaborou uma cartilha com os currículos de oito militantes petistas apontados por suas bases como candidatos a candidato ao Governo e Senado.

A cartilha, a plataforma de Governo e textos sobre a tática eleitoral do PT, estão sendo distribuídos às bases do Partido espalhadas pelo vasto interior do Estado.

## 36 prisões, o resultado da festa oficial

Foi de 36 o total de manifestantes presos pelo Deops de São Paulo durante a inauguração do Terminal Rodoviário do Tietê. Os sindicalistas e os militantes do Partido dos Trabalhadores e do PMDB, aprisionados na plataforma de embarque da Estação Tietê, foram levados ao Deops e liberados no fim da tarde.

### OS CUSTOS DE MALUF

Os sindicalistas pretendiam distribuir circulares nas imediações do comércio de Maluf, protestando contra os custos da festa promovida naquela oportunidade pelo PDS, que somaram Cr\$ 70 milhões.

No documento eles denunciavam ainda prejuízos de um bilhão e meio de cruzeiros aos cofres públicos, em função de uma série de irregularidades verificadas durante as obras do Terminal, inclusive o favorecimento de empresários particulares.

## "Não estamos preocupados com 5 por cento"

CURITIBA — Luiz Inácio da Silva, presidente do Partido dos Trabalhadores, concedeu no dia 7 uma entrevista coletiva à imprensa local e comentou o último caso eleitoral do Governo.

"Não estamos preocupados com os 5 por cento — disse ele —. Queremos 15 ou 20 por cento dos votos a nível nacional, pois se há um partido que tem condições de crescer até novembro é o PT — o único que apresenta uma proposta nova, em quem o povo pode

## Radio Peão

### Trabalho no mar

O Sindicato dos Oficiais de Náutica, do Rio, e a Petrobrás ainda estão em negociação para a assinatura do Contrato Coletivo de Trabalho. A categoria quer produtividade de 15%, seguro marítimo e salário maior para quem trabalha em zona de guerra. Mas a Petrobrás já rejeitou as férias de 90 dias e o soldo-base equiparado ao pago pelo Lóide Brasileiro.

### Funcionalismo reivindicado

Os funcionários públicos federais têm seus salários corrigidos uma vez por ano, e em níveis abaixo dos índices oficiais de inflação. Agora estão reivindicando um abono salarial de emergência para amenizar os efeitos da alta do custo de vida, e mais a adoção de um piso salarial de, pelo menos, dois e meio salários mínimos.

### Frentes desativadas

Em virtude das chuvas que estão caindo em Sergipe, os trabalhadores das frentes de trabalho foram liberados por uma semana para começar o plantio de suas roças. A situação por lá não anda nada boa. A mudança de clima e o capim verde que está saindo são responsáveis por diarréias fatais ao gado da região.

### Rodoviários de Jundiá

As negociações entre o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transporte de Jundiá (SP) e os patrões não deram em nada. Os empregados do setor de carga pediram 16% de produtividade e as empresas ofereceram 3% em duas etapas, negando-se, ainda, a aceitar o piso de 47 mil cruzeiros. Já o piso salarial de 38 mil cruzeiros oferecido pelos donos das empresas de ônibus foi considerado ridículo pelo presidente do Sindicato, Jacinto Ricci.

### Oposição nos Químicos

Já está registrada a chapa de oposição para as eleições no Sindicato dos Químicos de São Paulo, que serão realizadas de 24 a 27 de agosto. O Sindicato é presidido há 17 anos por Waldomiro Macedo, que dessa vez resolveu deixar a presidência para disputar o cargo de secretário-geral na chapa da situação.

### Aliperti polui

Moradores do bairro da Água Funda, em São Paulo, vêm há tempos protestando contra a poluição da siderúrgica J.L. Aliperti. Para dar continuidade a essa luta, formaram o "Movimento contra a poluição da Siderúrgica J.L. Aliperti", que promoverá uma passeata pelas ruas do bairro, dia 16 de maio, às 14h30. A passeata sairá da Igreja de Santo Afonso, na rua Carneiro Maia, 95, Água Funda.

### Na ABI

A Associação Brasileira de Imprensa (ABI) realizou, dia 30 de abril, eleições para renovar um terço do seu Conselho Administrativo. Contra candidatos que se identificavam claramente com posições de direita, venceu a chapa Carlos Drummond de Andrade, composta por jornalistas representando a maioria da atual diretoria da entidade.

Nesse mesmo dia foi realizada em São Paulo a eleição para a diretoria da representação paulista da entidade. Embora a quase totalidade dos duzentos e quinze votantes e apoiassem a chapa Carlos Drummond de Andrade para o Conselho, dividiram-se na disputa da diretoria de São Paulo. Venceu a chapa Renovação, encabeçada por Gabriel Romeiro, por 147 contra 62 votos.

### Greve na CHESF

Cerca de 600 trabalhadores que realizam os serviços de limpeza e manutenção na hidrelétrica de Paulo Afonso, em Pernambuco, entraram em greve no dia 28 de abril. Eles são funcionários de duas empreiteiras, a Ismar Nobre e a Enesp, que fazem todo o trabalho de conservação da hidrelétrica para a CHESF (Centrais Hidrelétricas do São Francisco), e suas principais reivindicações eram a equiparação salarial com os funcionários da CHESF, piso salarial de 24 mil cruzeiros, fardamento, alimentação e transporte a serem fornecidos a todos os trabalhadores.

As empreiteiras se negaram a negociar. Uma comissão de greve foi então formada e viajou para Recife a fim de negociar um acordo com a diretoria da CHESF.

# Comissão Pró-CUT define temário para o próximo encontro nacional

Mas os dirigentes sindicais querem maior debate para que o Congresso seja representativo

A proposta de temário do Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat) que deverá ser realizado de 27 a 29 de agosto já está definida. Ela foi acertada durante as últimas reuniões da Comissão Nacional Pró-CUT, em Brasília e no Rio, quando também foram fixados os critérios para representação de delegados no Congresso.

Segundo a proposta, "a Questão Nacional e o Avanço das Lutas da Classe Trabalhadora" será o primeiro ponto da pauta do Conclat de agosto. Dentro dele, serão discutidas: análise de conjuntura, as lutas intersindicais e os planos de lutas.

O segundo ponto será "Movimento Sindical: Organização da Central Única dos Trabalhadores

(CUT)", subdividido em carta de princípios, estatutos e normas para as relações internacionais da CUT. Outro ponto é: "A Questão Internacional."

### Representação de delegados

De acordo com essas decisões da Comissão Nacional Pró-CUT, as delegações serão formadas por membros natos das diretorias sindicais e por delegados escolhidos em assembleias das categorias, nas seguintes proporções:

categorias com base até 2.000: 2 diretores e 1 da base  
— categorias com base até 10.000: 3 diretores e 2 da base  
— categorias com base até 30.000: 4 diretores e 6 da base  
— categorias com base até

100.000: 5 diretores e 10 da base  
— categorias com base até 200.000: 6 diretores e 14 da base  
— categorias com mais 200.000: 7 diretores e 18 da base.

### Manifestação contra pacote

A Comissão Pró-CUT também tratou da questão do pacote da previdência, resolvendo reforçar a proposta da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria de realizar manifestação em Brasília no dia 2 de junho para pressionar o Congresso a rejeitar o projeto do governo. Essa manifestação deverá ter a participação de caravanas de trabalhadores de todo o País e de diretorias sindicais. A próxima reunião da Comissão

Nacional Pró-CUT será realizada no dia 5 de junho, em Brasília.

### Análises e propostas

"Não houve derrota do movimento sindical. A construção da Central Única de Trabalhadores (CUT) não é um trabalho que já conte com grande participação das bases. Temos que estabelecer um conjunto de passos que garantam realmente uma CUT construída pela base, como forma de romper, na prática, a estrutura sindical criada para nos manter divididos em várias categorias e impedir a nossa organização."

Essas foram algumas das conclusões tiradas durante a reunião realizada no último dia 4, em São Bernardo do Campo, por alguns dirigentes sindicais ligados à Articulação Nacional dos Movimentos Populares e Sindicais (Anampos) e alguns membros da Comissão Pró-CUT. Estavam presentes sindicalistas de 11 estados brasileiros.

Ao analisar a situação do movimento sindical, o documento final da reunião conclui que "após um período inicial de ressurgimento, caracterizado por grandes mobilizações e greves generalizadas", o sindicalismo atravessa uma fase de aparente calma, onde as lutas cotidianas de resistência no local de trabalho "têm se revelado de grande importância para manter e consolidar a luta dos trabalhadores".

Após enfatizar que não houve derrota do movimento sindical, o documento ressalta que "a política de recessão econômica, a política salarial do governo, o desemprego, a repressão e a barreira representada pela estrutura sindical e o peleguismo fizeram com que esta fase inicial do movimento se esgotasse em seu ciclo". Observa, porém, que as formas de luta praticadas nesse período não foram consideradas inúteis ou inadequadas. "Foram motivo de grande entusiasmo e crescimento político por parte dos trabalhadores" — diz o documento.

Para o próximo Conclat (Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras), os sindicalistas aprovaram duas formas de luta: 1) em todos os Enclats (Encontros Estaduais das Classes Trabalhadoras), deverão ser eleitas as direções intersindicais, estaduais e municipais; 2) após os Enclats e o Conclat, deverão ser realizados encontros estaduais de cada categoria, com o objetivo de unificar as campanhas e outras questões específicas, entre as quais a data base e a redução da jornada do trabalho.

## PT analisa decisões e faz advertência

A Secretaria Sindical do Diretório Nacional do PT fez uma avaliação das decisões tomadas nas últimas reuniões da Comissão Pró-CUT. A avaliação foi distribuída ao conjunto do Partido, através de uma circular assinada pelo vice-presidente nacional Olívio Dutra, também coordenador da Secretaria Sindical.

Ao ressaltar a dificuldade cada vez maior da participação dos militantes do PT e de todo o bloco combativo na Pró-CUT, o documento da Secretaria Sindical exprime uma auto-crítica: "O grupo auto-intitulado 'Unidade Sindical' é maioria dentro da comissão, e tal maioria se torna mais folgada com o não comparecimento maciço dos sindicalistas combativos."

### Avaliações das decisões

A análise das decisões da última reunião da Pró-CUT começa pelo temário. Para o PT, a discussão sobre a pauta do Conclat refletiu a luta entre duas visões da CUT: a dos sindicalistas combativos que querem incluir temas que garantam a discussão sobre os passos a serem dados para se construir uma CUT pela base; — a da "Unidade Sindical", que tenta aprovar uma CUT de cima para baixo.

Nesse sentido, o PT cita como exemplo a inclusão, na pauta do Conclat, de questões como estatutos e cartas de princípios para a CUT, "quando ninguém pode

afirmar, com seriedade, que já exista em qualquer município ou Estado um único organismo intersindical unitário efetivamente representativo de todas as bases sindicais na área".

Quanto aos critérios para escolha de delegados, o grupo combativo na Pró-CUT propôs que não houvesse delegados natos para o congresso. Essa proposta não foi aprovada, mas o número de delegados natos diminuiu comparando-se com a I Conclat, embora também tenha diminuído o número de delegados de base.

### A atitude do PT

Diante das dificuldades encontradas no processo de construção da CUT, a Secretaria Sindical do PT recomenda aos militantes sindicais petistas: "Em primeiro lugar, julgamos que os militantes sindicais do PT devem reconhecer

a gravidade da situação. Devemos nos penetrar da importância da atividade sindical na organização da classe trabalhadora e passar a uma atuação organizada."

Dessa posição, decorrem as seguintes propostas concretas: empenho na realização dos Enclats (encontros estaduais), procurando garantir ampla participação, de modo a impedir que eles sejam encontros cupulistas; empenho para que se discuta nos Enclats o temário do Conclat; aprofundamento das propostas de construção da CUT pela base; denúncia, através de todos os canais, da visão cupulista e aparelhista que se pretende dar à estruturação da CUT; trabalho de construção do programa sindical do PT através dos encontros estaduais que prepararão o I Encontro Nacional de Militantes Sindicais do PT que será realizado dia 25 de julho.



No ano passado, a Conclat reuniu cinco mil representantes

## 1º de Maio no País

Contra o desemprego e a favor da CUT

O 1º de Maio foi comemorado em todo o País com passeatas, concentrações e comícios em que os trabalhadores exigiram o fim do desemprego, melhores salários e reafirmaram a disposição de construir uma Central Única dos Trabalhadores (CUT) representativa e democrática.

Em quase todos os Estados houve a preocupação de realizar manifestações unitárias com base nas principais bandeiras de luta do movimento sindical definidas pela I Conferência das Classes Trabalhadoras (CONCLAT) e pela Comissão Pró-CUT.

### Vários atos

A maior dificuldade para a realização unificada desses atos aconteceu na cidade de São Paulo, onde sindicatos identificados com a "Unidade Sindical", tentaram conquistar as simpatias das Federações e Confederações pelegas; fez com que os sindicatos e outras entidades combativas, como o Sindicato dos Bancários, a Apeoesp (dos professores do ensino oficial), a Associação dos Metroviários etc, retirassem seu apoio ao ato marcado pela "Unidade Sindical" na Praça da Sé e decidissem participar das comemorações em São Bernardo, juntamente com os sindicatos da região do ABC.

As Federações e Confederações pelegas, contudo, não apareceram no ato público da praça da Sé.

### CUT pela base

Já em São Bernardo, a manifestação teve início com uma missa na igreja Matriz, seguida de passeata até o Paço Municipal, onde foi realizado um comício, com cerca de quatro mil pessoas, carregando bandeiras vermelhas e brancas. Nas faixas, era saudado o 1º de Maio e se exigiam as principais reivindicações

dos trabalhadores, como o fim do desemprego, liberdade sindical, direito de greve, etc.

Os diversos oradores do comício defenderam a construção de uma Central Única dos Trabalhadores pela base e criticaram os dirigentes sindicais que pretendem instituí-la mediante conchavos e acordos de cúpula.

Na cidade de São Paulo houve outros atos de Primeiro de Maio. Numerosas cidades do Interior do Estado também comemoraram a data.

No Rio, a manifestação do 1º de Maio contou com a participação de três mil pessoas. Além de líderes e dirigentes sindicais, fizeram uso da palavra representantes de diversos partidos políticos. Fato destoante da comemoração foi uma briga ocorrida entre simpatizantes do jornal "Hora do Povo" e militantes do PT, na frente do palanque.

### Repressão no Piauí

Em Teresina, capital do estado, foram promovidas duas manifestações pela passagem do 1º de Maio: a primeira delas, às 9 horas, na Vila Operária, com aproximadamente 200 pessoas, e a segunda às 15 horas no Parque Piauí, com mais de mil pessoas presentes.

No interior do Estado a manifestação mais importante ocorreu em Esperantina, promovida por Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Comunidades de Base da Igreja e pelo Partido dos Trabalhadores. Houve missa às 8 horas e a seguir duas mil pessoas saíram em passeata até o Centro Social da Paróquia. A polícia local, entretanto, impediu o prosseguimento da passeata. Armados de fuzis, os policiais tentaram intimidar os trabalhadores.

## Agenda dos Trabalhadores

MAIO		
17 a 19	Rio	RJ Dentistas realizarão na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), um ciclo de debates sobre a atual situação do mercado de trabalho.
22	São Paulo	SP Encontro Estadual dos Sindicalistas do PT, na Assembléia Legislativa.
24 a 28	Em todo o Brasil	Eleições para a diretoria da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (ANDES).
24 a 28	Eugenópolis	MG II Seminário Regional sobre a conservação da natureza na Zona da Mata.
24 e 25	São Paulo	SP Eleições para a diretoria da Associação Profissional dos Empregados em Entidades Sindicais.
29 e 30	São Paulo	SP Encontro Estadual do PT para a definição da plataforma estadual e para escolha dos candidatos a deputados estaduais e federais.
31	Rio	RJ Os eletricitários darão início, em seu Sindicato, à sua primeira Feira de Arte.
JUNHO		
1ª quinzena	Niterói	RJ Será realizado o Encontro Estadual dos Engenheiros, tendo como temas a situação do mercado de trabalho e o ensino de engenharia no Brasil.
2	Brasília	DF Sindicalistas de todo o País realizarão manifestação, exigindo que o Congresso Nacional inclua em sua pauta a discussão do Pacote da Previdência.
5 e 6	Brasília	DF Reuniões da Comissão Nacional Pró-Central Única dos Trabalhadores (Pró-CUT).
7 a 11	Belém	PA Encontro Nacional dos dirigentes dos Sindicatos dos Petroleiros para discutir a pauta de reivindicações para a campanha salarial unificada.
9 e 10	Goiânia	GO Encontro do Setor do Campo da Articulação Nacional dos Movimentos Populares e Sindicais (ANAMPOS), para discutir, entre outras, a questão da terra.
9 a 12	Niterói	RJ Será realizado o Encontro Nacional dos Sindicatos dos Engenheiros.
11 a 13	Goiânia	GO Será realizado um novo Encontro Nacional da ANAMPOS.
13	Navirai	MS Posseiros e a Comissão Pastoral da Terra (CPT) realizarão "Caminhada para a Justiça" marcando a data do assassinato, há um ano, do advogado Joaquim das Neves Norte, assessor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e da CPT.
24 e 25		Encontro Nacional dos Sindicalistas do PT, em lugar a ser definido.
27 a 30	São Paulo	SP Eleições para a diretoria e conselho da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Material Plástico e na Indústria de Laminados Plásticos.
JULHO		
	Osasco	SP O Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco realizará, em data a ser definida, o 3º Ciclo de Debates sobre Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs), Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais.
5	Rio	RJ Reunião da Executiva da Comissão Nacional Pró-CUT.
AGOSTO		
7 e 8	Brasília	DF Reunião da Comissão Nacional Pró-CUT (executiva e plenária).
NOVEMBRO		
15	Em todo o Brasil	Eleições para os cargos de governador, senador, deputado federal, deputado estadual, prefeito e vereador.



Jair Meneghelli

## Meneghelli denuncia a robotização

"O que vimos foi estarrecedor. Enquanto a Volkswagen do Brasil produzia, em 1980, 50 mil veículos por mês, com um quadro de 46 mil operários, a Nissan produz, hoje, 44 mil unidades com apenas 6 mil trabalhadores." A informação é de Jair Meneghelli, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, que participou, no mês passado, do congresso da Federação Internacional de Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas (Fitim), realizado no Japão.

Compareceram ao congresso representantes de sindicatos de 126 países, dos quais apenas a China pertence ao bloco socialista. Segundo Meneghelli, com exceção do Japão e da própria China, a situação do automóvel é semelhante em todos os demais países, ou seja, mercado em recessão e grande número de desempregados.

### Robotização

Com referência à robotização (introdução, nas fábricas, de robôs, ou máquinas que substituem parte do trabalho humano), pretendida pelas multinacionais instaladas no Brasil, Jair Meneghelli observou que ela só não causa desemprego no Japão, porque naquele país "existe um governo comprometido com o povo e que, além de ativar outros campos, como a agropecuária e a construção civil, estabeleceu um seguro-desemprego de 100% do valor do último salário por um tempo de seis meses, renovável por igual período".

No Brasil — disse Meneghelli —, se os robôs forem importados, um grande número de operários da indústria automobilística ficaria desempregado, uma vez que "nosso governo não tem nenhum tipo de compromisso com a classe trabalhadora".

# INPS faz mágica e quem paga é o aposentado

Inativos ameaçados de custear assistência

Iracema Kemp Teixeira

O Congresso Nacional, desde o dia 26 de abril, tem sessenta dias para aprovar ou rejeitar o Decreto-lei nº 1.910, de 29 de dezembro de 1981. Esse prazo, portanto, termina no começo de julho.

O Congresso não pode emendar o decreto e, caso não delibere dentro do prazo, o texto será tido, definitivamente, por aprovado. Já está vigorando desde a data da sua publicação no Diário Oficial.

O Decreto-lei dispõe sobre as contribuições para a Previdência Social: aumenta a contribuição dos segurados e das empresas e institui a contribuição dos aposentados e dos pensionistas.

Além dos prejuízos para o salário do trabalhador, o decreto atinge os aposentados.

redução que ela acarretaria na receita de contribuição do INPS, o que foi alcançado preponderantemente, mediante dispositivo, ditado por outra razão, de ordem doutrinária: a previsão de que nenhum benefício de requerimento voluntário (aposentadoria por velhice, por tempo de serviço e especial) poderá ser superior a 95% (noventa e cinco por cento) da média dos salários."

Em outras palavras, a razão do Ministério da Previdência limitando em 95% o benefício do aposentado substituiu a contribuição previdenciária explícita e clara — antes prevista na Lei nº 5.890 — de 5% do salário do aposentado. Quer dizer, o aposentado continuou pagando a Previdência Social.

## Histórico

A Lei nº 3.807, de 1960, assegurava ao aposentado a percepção integral do salário-de-benefício, sem qualquer desconto.

A Lei nº 5.890, de 1973, instituiu a contribuição previdenciária equivalente a 5% do valor do benefício do aposentado.

Em seguida, a Lei nº 6.210, de 1975, revogou o dispositivo da referida Lei nº 5.890/73 que fixava a contribuição do aposentado. No entanto, num passe de mágica, eliminou esse desconto de 5%, mas reduziu para 95% do benefício calculado o salário da aposentadoria.

Na Exposição de Motivos nº 36, de 4 de abril de 1975, que justificou o envio do projeto ao Congresso Nacional e que se transformou na Lei nº 6.210/75, disse o ministro da Previdência Social: "São freqüentes e generalizadas as queixas contra a incidência da contribuição para a previdência social sobre os benefícios que ela própria concede." Acrescentou, mais adiante: "No tocante à eliminação do desconto, tornou-se necessário compensar a

## Mágica contra o aposentado

Agora vem o Decreto-lei nº 1.910/81 e estabelece, em seu artigo 2º, a contribuição do aposentado para custeio da assistência médica, numa escala que varia de 3% até 5%, conforme o valor do salário. Dessa forma, o aposentado está, efetivamente, pagando 5% do seu salário (em vista da mágica implantada pela Lei nº 6.210/75) mais o percentual previsto no Decreto-lei nº 1.910. Portanto, a escala de contribuição efetiva vai de 8% até 10% do benefício do aposentado.

O Decreto-lei nº 1.910/81, em seu art. 3º, manda o Poder Executivo regulamentar o art. 6º da Lei nº 6.439, de 1977. Nesse artigo está prevista a participação direta dos beneficiários da Previdência Social no custeio dos serviços médicos e dos medicamentos fornecidos em ambulatórios. Pelo visto, logo teremos implantada a terceira contribuição do aposentado para o custeio da assistência médica previdenciária.



# O leite é ruim e tem preços altos

Os trabalhadores deixaram de tomar o produto ou foram obrigados a botar mais água

## Leite está pior do que água

Os trabalhadores confirmam que, com o aumento do leite, passaram a comprar menos o produto. Além disso, consideram o leite uma água pura. Abaixo, alguns depoimentos:

**Florisbela Maria de Souza** — operária, agora recebendo 60% do salário mínimo como "indenização" pela perda de parte de sua mão direita em acidente numa empresa, trabalha assim mesmo como empregada doméstica diarista, para sustentar sua casa e seu filho. Baiana, separada do marido, 39 anos, mora em Americanópolis, periferia de São Paulo. "O leite anda uma droga. É água pura e quando a gente ferve fica um cheiro de gordura velha no ar. Antes eu comprava um pacote de leite todo dia; comprava do melhor e punha um pouco de água. Agora não dá mais."

**Maria Anunciação dos Santos** — empregada doméstica mensalista, mora no emprego, no bairro Aereoporto, em São Paulo. Também baiana, solteira, 37 anos. "O leite tinha que ser vendido barato para todo mundo. Com esse aumento já não é só mais pobre que não toma. Até os melhorzinhos tão

deixando de tomar. O que o governo faz é uma injustiça. Vi até passar uma vez na reportagem que tavam jogando leite fora e dando pra porco. Ora, isso é última justiça. Por que não foi distribuído em vez de jogar fora? Será que o governo não vê essas coisas?"

**Armando Benedito** — ferramenteiro aposentado. Tem quatro filhos, o menor de 17 anos.

"Pra dizer a verdade nem sei quanto está custando o leite. É minha mulher que compra. Sei que ela já está me pedindo mais dinheiro, e sei que todo leite que tomo é uma água."

**Zelita Cardoso** — ascensorista e empregada doméstica diarista, já tem cinco filhos com seus 31 anos. Mora em Santo André com seu marido e ainda cuida de um sobrinho e de sua mãe.

"Eu gastava quatro litros de leite por dia. Agora não tem condição. Eu pegava dois B e dois especial.

Agora pego um pacote do B e um do especial, e misturo os dois pra ficar com gosto melhor. O especial sozinho não tem gosto de leite. Tem gosto de água."

## Boicote dá certo?

Contra mais esse aumento do leite de associações que se intitulam de "defesa do consumidor" ou de donas-de-casa, tentaram reagir, propondo boicote contra os derivados do leite — iogurtes, queijos etc. — para forçar maior produção de leite natural e por preço menor. Mas a população, mesmo da classe média, já está consumindo menos produtos derivados, e a liberação do leite B acaba sendo justamente uma resposta do governo a essa queda de vendas e conseqüente queda de lucros.

Sem o controle democrático da população sobre os órgãos do governo, se um produto é tabelado, como agora somente o leite especial, as indústrias tendem a dirigir sua produção para o que está fora de controle de preços. Estudos realizados durante toda a década de 70 mostram que de toda a produção nacional de leite — que é insuficiente — grande parte foi crescentemente sendo desviada para os subprodutos fora das tabelas de preço.

exposto ao sol. O leite para as classes mais pobres e seus filhos. O leite B, segundo o governo, seria aquele mais limpo, retirado mecanicamente, entre outras exigências, e desde 74 já era tabelado bem acima do preço do leite C. Agora o governo dá de presente a esses produtores a retirada do produto do tabelamento da Sunab.

## Fora da tabela

Fora da tabela, o preço do leite B deverá ter um aumento real de preços, o que já ocorria com os produtos derivados do leite, como iogurtes, queijos e leites modificados, que nunca tiveram seus preços controlados pelo governo.

Esse fato é que explica o sumiço de leite na entressafra, quando as prateleiras dos supermercados continuam repletas dos derivados.

## Os mínimos

O produtor de leite vende para as usinas colocarem leite "in natura" e para as indústrias produzirem o leite em pó e os derivados. Esse aspecto é mais grave quando se sabe que não é o excedente de leite que é dirigido para a industrialização, mas o leite que deveria ser consumido, a preços tabelados, pela população.

E mesmo em 1980, segundo dados do IBGE, dividindo-se toda

Desde abril, quando o governo tabelou o chamado leite especial a Cr\$ 52,00 e liberou o preço do leite B, que está sendo cobrado de Cr\$ 70,00 a Cr\$ 75,00, muitos trabalhadores deixaram de tomar leite ou passaram a por mais água no que dão para seus filhos.

E isso não só porque os salários são baixos. É que em muitas padarias só se acha leite especial antes das seis da manhã. Depois, só leite acima de Cr\$ 70,00.

## Vai aumentar mais

Produto insubstituível para crianças pequenas que não são amamentadas, e importantíssimo para complemento da alimentação, principalmente quando não se pode comer carne ou peixe, o leite ainda vai aumentar cerca de 10% em junho, segundo previsão do presidente do Conselho Nacional das Indústrias de Laticínios, Paulo Silvestrini.

Somente na Grande São Paulo o consumo de leite já caiu cerca de 15% com o aumento de abril, segundo Arcangelo Tanzillo, do Sindicato da Indústria de Panificação.

Tanzillo prevê ainda mais dificuldades para o trabalhador encontrar o leite que ainda pode comprar: o "especial" ou aquela água suja chamada "leite reconstituído", que tem menos gordura que o especial e, portanto, alimenta muito menos por Cr\$ 47,00 o litro.

Esse leite, considerado muito ruim até mesmo pelo dirigente do sindicato dos panificadores, só é distribuído na periferia dos grandes centros e principalmente no Nordeste, na época de entressafra, ou seja, quando o frio intenso acaba com o capim e as vacas dos pequenos produtores — que são a maioria — passam a comer quase nada e também pouco leite "especial" produzem.

## O leite B

O leite B, no entanto, que dá mais lucros, não deve faltar. Esse leite quase não sofre queda de produção com o frio, porque vem de vacas mais bem tratadas, de produtores mais ricos que podem comprar ração especial para o gado e, portanto, produzir mais e durante o ano inteiro.

Foi o próprio governo que, em 74, baixou portaria classificando o leite tipo B. Este não poderia ser tirado manualmente, em péssimas condições de higiene e em estábulos sem água corrente. Como muitos pequenos produtores não têm água encanada nem em suas próprias casas, ficaram obrigados a produzir somente o leite C, agora chamado "especial" mais barato e com mais bactérias, porque transportado em piores condições após ficar

## Tribuna Livre

### Sindicato, Partido e Estado

#### Pínio Mello

Journalista e advogado. Antigo militante sindical, foi membro do Partido Socialista Brasileiro. Atualmente, membro do PT.

O problema da autonomia sindical dos trabalhadores em face do Estado e dos partidos políticos foi sempre, desde os albores do capitalismo, a pedra de toque para a avaliação da verdadeira liberdade sindical.

Já na década de 1940, ao se reunir em São Paulo um congresso preparatório do Congresso Sindical Nacional de 1946, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais deste Estado encaminhou ao mesmo algumas teses sobre essa questão. Nelas se afirmava:

"Na luta de classes que se trava hoje no mundo, entre o proletariado e a burguesia, englobando aquela classe a grande massa dos trabalhadores de todas as profissões, dispõe ela de dois poderosos instrumentos de ação: o sindicato e o partido. Das relações entre ambos, isto é, da delimitação do campo de ação de cada um e da sua cooperação para os objetivos comuns, é que depende não só a unidade do proletariado, considerado como classe independente, mas ainda o futuro do seu movimento na luta por melhores condições de vida e de trabalho e pela conquista do socialismo."

"O sindicato — fixava a tese seguinte — é a organização de massa dos trabalhadores, onde estes se agrupam para a defesa de seus interesses econômicos e culturais, sem distinção de sexos, cor, nacionalidade, convicções políticas ou de crenças religiosas."

"O partido, por outro lado" — dizia outra tese — "é a organização de vanguarda do proletariado, agrupando os elementos mais conscientes, combativos e dedicados da classe operária, unidos em torno de um programa político determinado para o desempenho de tarefas de direção de seu movimento, tendo por objetivo fundamental a implantação do socialismo."

Como ocorre com a burguesia, a classe trabalhadora não é homo-

gênea. Dadas as condições que lhe são criadas pelo capitalismo, ela vive constantemente dividida entre dois ou mais partidos que não apenas disputam o privilégio de falar em seu nome, como ainda pretendem orientá-la de acordo com seus respectivos programas. Daí, a necessidade imperiosa de assegurar a unidade do movimento operário através da organização sindical, que é onde os trabalhadores se reúnem como classe, visando à conquista e à defesa de reivindicações que lhes são comuns, apesar das divergências partidárias que os separam.

Por isso mesmo é que não se poderá negar aos membros deste ou daquele partido operário o direito de pretenderem a direção dos sindicatos de que façam parte. O que, entretanto, não se poderá admitir, sob pena de condenar o movimento sindical ao esfacelamento, é que eles se valham da influência ou da posição conquistada para arrastar o sindicato a reboque de seu partido.

O respeito, pois, às idéias e às opiniões dos adversários políticos, no campo sindical, é condição vital para o bom funcionamento de todo e qualquer sindicato, e que leva a atrair para os seus quadros a grande massa dos trabalhadores desorganizados. A predominância ou influência desta ou daquela corrente política dentro do sindicato deve ser conquistada, não através de disputas ideológicas ou programáticas, mas pela atuação dedicada, combativa e decidida de seus respectivos militantes, no trabalho em comum pelos interesses gerais da classe ou categoria profissional.

Mas, se a autonomia sindical deve ser assim preservada com relação aos partidos operários — inclusive o PT — com muito maior razão ela se impõe frente ao Estado burguês, que, por sua própria natureza, em regime capitalista, é o instrumento de ação do patronato, visando assegurar a exploração e a opressão dos trabalhadores, como ficou mais do que evidenciado nas últimas greves, mormente naquelas desencadeadas na zona do ABC.

# Denunciadas pressões contra padres

Padres de diversas paróquias do Estado de São Paulo estão sendo intimados pela polícia ou recebendo questionários contendo perguntas de caráter político-partidário. A denúncia foi feita por vários bispos que participaram, no último dia 6, da Reunião dos Bispos da Província Eclesiástica de São Paulo, realizada na Casa de Retiro Cefas, na cidade de Santos.

Dom Emílio Pignoli, da Diocese de Mogi das Cruzes, revelou que no início do mês, quando se encontrava ausente da cidade, sua paróquia foi procurada por um elemento que queria a relação de todos os padres locais e qual sua filiação partidária. "Como as informações não foram dadas naquele dia — disse dom Emílio — fui procurado posteriormente por uma pessoa que se identificou como sargento, querendo saber as mesmas coisas. Informei-lhe que sou italiano e que a maioria dos padres de Mogi das Cruzes é estrangeira e que, por isso, não pode votar."

## Mesma denúncia

Também os bispos dom Cláudio Hummes, de Santo André, e dom Fernando Leal, de Itapeva, fizeram a mesma denúncia, havendo informações de que padres das cidades de Lins e de Jales teriam sido visitados em suas igrejas e residências. Dom Cláudio Hummes revelou que vários padres de São Caetano do Sul chegaram a ser intimados a comparecer à delegacia local, para responderem sobre sua atual simpatia política e em quem haviam votado nas eleições anteriores.

## Favelados querem melhorias

"A gente volta! A gente volta!" Com essas palavras, mais de cem favelados, que foram em caravana até a Coordenadoria do Bem-Estar Social da Prefeitura de São Paulo (COBES), prometiam voltar. E garantiam que da próxima vez trarão o dobro de pessoas. "A caravana" foi realizada para entregar as reivindicações dos favelados ao sr. Wilson Quintela, coordenador da COBES.

Esses favelados são moradores da Favela do Jardim Eliane, Fernandes e Jardim Ipanema, localizada no bairro de Itaquera, zona Leste da cidade de São Paulo. Já há vários anos que estão lutando por melhorias para a favela, que tem cerca de 300 barracos e mais de 1.500 pessoas.

No último dia 7 o coordenador da COBES havia prometido comparecer à favela para discutir o Plano de Melhoramento já estabelecido pelos moradores. Mas não apareceu, nem deu notícia. Diante disso os moradores fizeram um abaixo-assinado com reivindicações: querem água, luz, a construção de várias ruas e a construção de escadas, pois o terreno fica num local acidentado. Querem ainda a canalização de córregos que cortam a favela e a construção de um centro social comunitário.

Foi esse abaixo-assinado que os favelados foram entregar ao coordenador da COBES. Mas ele mandou dizer que não estava, mesmo tendo sido visto por alguns favelados.

## As mulheres têm encontro nacional

A Secretaria de Movimentos Populares do Diretório Nacional do PT está enviando a todos os Diretórios do partido uma circular convocando o Encontro Nacional do PT para discussão das questões do Movimento de Mulheres.

O Encontro de Mulheres do PT está previsto para os dias 19 e 20 de junho, em São Paulo, e está aberto à participação de todas as militantes petistas.

O Encontro visa principalmente fazer uma avaliação do movimento de mulheres em todo o País e da participação que nele tem tido as militantes do PT.

No Encontro também deverá ser aprofundada a plataforma eleitoral do partido no que diz respeito às reivindicações e interesses específicos das mulheres.

A circular da Secretaria Nacional de Movimentos Populares prevê ainda que sejam realizados encontros preparatórios nos Estados até o dia 25 de maio.



# Duas mulheres operárias para o governo gaúcho

Tecelã e gráfica compõem com bancário e professor chapa do PT

PORTO ALEGRE - O Encontro Regional do Partido dos Trabalhadores no Rio Grande do Sul, realizado no dia 25 de abril, completou a chapa majoritária ao indicar a sindicalista de Caxias do Sul, Geci Prates, para o cargo de vice-governador; Avani Keller, trabalhadora da indústria do vestuário e líder comunitária de Porto Alegre, para suplente de senador; e o agricultor de Tapes, Noé Campos de Carvalho, para segundo suplente ao Senado. Os nomes do bancário e vice-presidente da Executiva Nacional, Olívio Dutra, e do sociólogo e professor Raul Pont, vice-presidente da Executiva Regional, já haviam sido indicados no Encontro de 9 de janeiro, respectivamente para governador e senador.

No mesmo Encontro, realizado na Assembléia Legislativa, que contou com a participação de 186 delegados, de 47 municípios, foram lançados 12 nomes para concorrer à Câmara Federal e 21 para a Assembléia Legislativa.

A chapa majoritária do PT será oficializada durante convenção a ser realizada no final do mês de maio. O Partido dos Trabalhadores já indicou candidatos a prefeito em cerca de vinte municípios do Rio Grande do Sul mas tem condições de indicar nomes nas 80 cidades onde já tem diretórios organizados ou comissões provisórias. Estes 80 municípios representam cerca de 80 por cento do eleitorado total do Rio Grande do Sul.

O Encontro do PT serviu também para a discussão do programa de governo que o PT irá implantar no Estado. Os delegados que participaram do Encontro aprovaram também a criação de um fundo comum para a campanha eleitoral dos candidatos no Estado. Toda a propaganda pública dos candidatos do Partido terá que ser coletiva, sem nomes preferenciais.

## PT divulga em todo o Brasil seus candidatos

### Valinhos informando

Saiu o número 4 do boletim "PT - Informando" do Diretório Municipal de Valinhos (SP). Entre as matérias "O que é um partido político" e "Quem é o PT?", o boletim aproveita para anunciar os candidatos do Partido a prefeito, Heriberto Pozzuto, e a vice, Rita de Cássia Angarten Marchiore, além dos 17 companheiros que formam a chapa de candidatos a vereador.

### Um programa nas ruas

O Diretório Municipal do PT de São João da Boa Vista (SP) já lançou uma proposta de plataforma com vistas às eleições para a Prefeitura daquela cidade. O documento é um roteiro para discussões e debates para a plataforma definitiva a ser aprovada na convenção municipal do dia 6 de junho. Na proposta, também, os nomes de seus candidatos a prefeito, Josué Pitta, e a vice-prefeito, Augusto Júlio.

### Mais candidatos na praça

Impedido de realizar sua convenção municipal na Câmara dos Vereadores, o Diretório do PT de Macaé (RJ) foi à praça mais importante do município para lançar a professora Isa Corrêa e o advogado Orandi Mendes como seus candidatos à Prefeitura. Na mesma convenção, que aconteceu dia 2 de maio, o PT apresentou sua chapa de 20 candidatos a vereador.

### Debates em Barra do Piraí

O PT de Barra do Piraí (RJ) programou para este mês de maio uma série de debates na Câmara Municipal. No dia 16, o tema será Sindicalismo; no dia 22 as discussões serão sobre Eleições; e no dia 23 o assunto será Associação de Moradores. Sempre às 15 horas.

### Rumo à capital

O PT de Goiás anuncia que vai intensificar sua campanha na Capital do Estado. Até agora, a maior parte do trabalho vinha se concentrando no Interior, onde os candidatos a governador, Athos Magno da Costa, a senador, Paulo Faria, e a suplente de senador, Athos Pereira da Silva, mantiveram contatos políticos em diversas cidades.

### Local de trabalho

Para debater a questão dos Núcleos de Base por Local de Trabalho e por Categoria Profissional, do PT, vai haver uma reunião, aberta a todos os interessados, às 9 horas do dia 29 de maio. A reunião é promovida pelo NB do Quarteirão da Saúde e pelo NB dos Estudantes do Campus de Pinheiros e se realizará na sede do Diretório do Jardim América, rua Artur Azevedo, 201, em São Paulo.

### Vila Carmosina

O pessoal do PT de Vila Carmosina (distrito de Itaquera, em São Paulo) é fogo. Há dias o governo foi lá fazer uma demagogia em torno do fato de inaugurar a luz na rua. Mas moradores do local organizaram uma contramanifestação, com faixas e cartazes improvisados, mostrando que aquilo era obrigação, e não favor, e que ainda faltava muita coisa: calçamento, coleta de lixo, telefone público, etc.

### O PT em Eunápolis

Eunápolis, no sul da Bahia, já tem a sua sede do Partido dos Trabalhadores. Ela foi inaugurada no dia 29 de abril e fica na rua Marechal Rondon 175, no bairro de Gusmão. Para quem não sabe, Eunápolis é o maior povoado do Brasil, com uma população de 100.000 habitantes, e ocupa uma área pertencente a dois municípios: Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália.

### Força Popular em Camaçari

Saiu o número 3 do boletim do PT de Camaçari, na Bahia, que se chama "Força Popular". A edição é dedicada às comemorações do 1º de maio.

## Quem são as novas candidatas



Com entusiasmo, Encontro gaúcho completou a chapa do PT



### Geci, gráfica

Geci Prates é a primeira mulher a concorrer ao cargo de vice-governador do Rio Grande do Sul. Ela tem 39 anos, trabalha desde os 17 como operária. Presidente do Sindicato dos Gráficos e do Diretório Municipal do PT de Caxias do Sul, foi indicada para compor a chapa com Olívio Dutra, por aclamação. Para ela, sua indicação não significa que o PT pretenda obter votos femininos, mas sim "o reconhecimento do trabalho que as mulheres exercem na construção do partido e nas lutas da sociedade".



### Avani, tecelã

A indicação de Avani Keller como candidata a suplente de senador pelo Rio Grande do Sul também foi por aclamação. Avani é trabalhadora na indústria do vestuário e líder de entidade comunitária de Vila dos Farrajos, em Porto Alegre. Em seu pronunciamento aos companheiros que indicaram seu nome, Avani lembrou que ela não teve formação nos bancos escolares, mas sim numa fábrica, não podendo, assim, apresentar um grande currículo, mas apenas uma grande consciência de classe.

# Um advogado e um marceneiro, os candidatos lançados no Paraná

CURITIBA - Na sexta-feira, dia 7 de maio, na praça Rui Barbosa, o PT lançou as candidaturas do partido ao Governo e ao Senado: o advogado Edésio Passos e o marceneiro Manoel Izaías de Santana. Mais de cinco mil pessoas participaram da festa-comício.

### Plantar batata

"É uma novidade neste País quando um operário tem o prazer de subir num palanque falando como candidato ao Senado da República. Estamos acostumados a ver apenas os aristocratas participarem dessa posição. Mas com os votos dos trabalhadores, que são 70% do Brasil e do Paraná, vamos mandar os magnatas, que vivem explorando o povo, plantar batata no asfalto" disse Manoel Izaías, 53 anos, 10 filhos, marceneiro e ex-bóia-fria, candidato a senador.

O candidato a governador, Edésio Passos, disse em seu discurso que o PT traz uma mensagem de esperança e de transformação, mas que só será levada em frente com a participação de todos os trabalhadores. "A primeira luta é contra nós mesmos, contra a descrença que o trabalhador tem nele. Mas temos que vencer isso e colocar na cabeça que o crescimento de nosso partido depende de nosso trabalho. O PT veio para ficar, com a proposta de levar o trabalhador ao poder."

### A pobreza está cansada

"O povo grita / o povo pula / o povo pede / nós queremos Lula / A



Os candidatos conversam com populares, na rua XV, em Curitiba

pobreza está cansada / de sofrer e ser infeliz / em 86 queremos Lula / Pra administrar nosso País..." Cantada em ritmo de marchinha de carnaval, em coro, essa canção — composta por Badico, presidente do Diretório do PT em Araucária, cidade da Região Metropolitana de Curitiba — saudou o início do discurso de Lula. (Badico tem 15 filhos e ganha 19 mil cruzeiros por mês).

Lula disse que os dois candidatos que falarão antes dele Edésio e Izaías — mudaram a tônica dos discursos que o povo está acostumado a ouvir. "Nenhum dos dois fez nenhuma promessa ou disse que vai resolver os problemas dos trabalhadores. Mas

os dois afirmaram que estão dispostos a colocar a própria vida ao lado de cada um dos milhares de trabalhadores que lutam pela sua libertação." Lula lembrou que, à tarde, estivera em um programa de televisão no qual apareceu uma mulher oferecendo os três filhos que não tinha condições de criar. "É preciso — disse — que os companheiros meditem sobre as milhares de mulheres em todo o País que dão seus filhos porque não podem criar, porque não têm terra para trabalhar. Porque os governantes do Paraná e do Brasil, durante 18 anos, se preocuparam apenas em roubar e em corromper, mas não se preocuparam em resolver os problemas do nosso povo."

# Comício abre campanha em Campinas

No dia 2 de maio, o PT de Campinas (SP) iniciou sua campanha eleitoral com um grande comício-festa, nos moldes do realizado dia 21 de abril em São Paulo. A concentração reuniu cerca de 2000 pessoas, das três da tarde até as oito horas da noite.

Os núcleos de base montaram barracões de venda de doces e salgadinhos, publicações e jogos, para arrecadar fundos para a campanha. No palanque, houve apresentações de músicos, grupos teatrais e jogadores de capoeira. Entre os presentes, Bete Mendes e Lélia Abramo, ambas do Diretório

Nacional do PT (Lélia é também candidata a suplente de senador em S. Paulo).

O comício esteve ameaçado porque o juiz eleitoral havia negado o pedido para sua realização, alegando ser proibida qualquer propaganda eleitoral de candidato não oficializado em convenção. Mas o PT de Campinas não caracterizou o comício como de lançamento de seus candidatos a prefeito, vice e vereadores, mas sim como de início da campanha pública do próprio Partido.

Os candidatos a prefeito e vice (João de Carvalho e Celso Marcon-

des), escolhidos em Encontro Municipal que reuniu 600 militantes do Partido, estiveram presentes e discursaram. Também falaram o presidente do Diretório Municipal do PT em Campinas, Joaquim Lopes da Silva Jr., o candidato do PT ao Senado por São Paulo Jacó Bittar, integrante da Comissão Executiva Donizete Marcolino e as atrizes Bete Mendes e Lélia Abramo.

Os discursos foram muito aplaudidos, com os presentes gritando diversas frases, principalmente "PT na Prefeitura, abaixo a ditadura".

## Fala, Companheiro!

### "Saúde para os trabalhadores"

Ariovaldo Hauk da Silva é médico sanitário em Itatiba-SP. Trabalha no centro de saúde estadual da cidade e na consolidação do PT local. Delegado oficial do diretório, emite aqui sua opinião sobre os centros de saúde:



sanitarista assumo o papel de clínico geral, deixando de atuar na saúde pública".

"Deveria ser feito um trabalho junto à população periférica em termos de saúde, não só facilitando o acesso dos trabalhadores à saúde, mas também possibilitando a instalação de centros de saúde com a comunidade decidindo sobre o processo de atuação dos mesmos".

"Provendo a Saúde de recursos humanos e materiais para atendimento aos trabalhadores, o governo estaria evitando que as poucas verbas destinadas ao setor façam com que o médico

"A população deveria contar com atendimento básico e nos centros, que fariam a triagem e o encaminhamento dos doentes aos órgãos de saúde específicos, evitando assim a utilização abusiva de exames laboratoriais, feitos pelo INPS, função esta que poderia ser perfeitamente desempenhada pelos Centros de Saúde".

# Professores petistas se reúnem em São Paulo

Docentes de seis estados discutem sua luta

Membros do PT que atuam no movimento de professores realizaram no dia 10 de abril, em São Paulo, uma reunião nacional para discutir suas experiências e as possibilidades de melhor articulação nos movimentos da categoria.

Estiveram presentes 50 professores de seis Estados (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Distrito Federal). Logo após a abertura, foram dados informes da situação do movimento nos diversos Estados e de como vem se desenvolvendo a atuação dos professores petistas. Em seguida foram formados dois grupos de discussão, um do 1º e 2º graus e outro do 3º grau, para debater suas práticas específicas.

A principal conclusão do encontro foi a necessidade de avançar a capacidade de articulação dos professores petistas tanto a nível estadual quanto a nível nacional, a partir das respectivas comissões sindicais do partido. Nesse sentido ficou decidida a publicação bimensal de um boletim informativo do movimento nos Estados, bem como das experiências dos profes-

sores petistas. O endereço para o envio de material é: gabinete da deputada Irma Passoni, Assembléia Legislativa de São Paulo, na av. Pedro Álvares Cabral s/nº, CEP 04097, SP — SP.

Além do boletim, foi deliberado também que os professores petistas deveriam realizar plenárias preparatórias antes de cada evento importante do movimento sindical que envolva a categoria (como por exemplo os Enclats, o Conclat etc.). De acordo com isso, já está marcada uma plenária de professores do PT em São Paulo a fim de preparar o Encontro de Sindicalistas do Partido. Essa plenária será no dia 16 de maio, às 15 hs, na rua Apinagés, 635.

### Avaliação

Numa circular distribuída ao Partido, a Secretaria Sindical do PT faz uma avaliação da reunião nacional de professores petistas, ressaltando que "esse tipo de iniciativa certamente será repetido por outras categorias e, por isso, precisamos alertar para o perigo de se repetir no partido um esquema de estruturação corporativista".

# Decisão contra Diniz é um precedente perigoso

Defesa realça direito de crítica parlamentar

"É uma decisão perigosa!" — declarou o advogado Luiz Eduardo Greenhalgh ao referir-se ao acolhimento, pelo Supremo Tribunal Federal, da denúncia contra o deputado federal Freitas Diniz (PT-MA). A decisão do Tribunal foi dada dia 5 de maio, em Brasília.

O advogado — um dos defensores do parlamentar — explicou sua posição: "A partir dessa decisão do Supremo, qualquer parlamentar, de qualquer partido, pode ser enquadrado na Lei de Segurança Nacional por ter criticado o Governo nos discursos feitos no Legislativo. E só depois de enquadrado o parlamentar é que irá se apurar se as críticas tinham ou não caráter subversivo".

### Os motivos do discurso

Greenhalgh mostra que foi isso o que aconteceu com o julgamento de Freitas Diniz. Há mais de cinco meses, o deputado denunciou a grilagem de terras na região do Bico do Papagaio, e disse que o Governo enviaria tropas para proteger os latifundiários contra os posseiros. Os ministros militares consideraram o discurso ofensivo à honra e à dignidade do presidente da República e de outras autoridades.

A chamada ofensa à dignidade das autoridades é crime previsto tanto no Código Penal quanto na Lei de Segurança Nacional (LSN). A diferença para classificar o caso numa ou noutra lei é o motivo da ofensa: se o motivo tem fins "político-subversivos", o crime é enquadrado na LSN.

"Ora" — diz o advogado — "o procurador da República tinha de demonstrar que, realmente, o motivo de Freitas Diniz ao fazer seu discurso sobre a região do Bico do Papagaio era o de fazer subversão, de derrubar o regime."

Mas o procurador não provou nada disso, porque o inquérito ainda nem começou. O que o procurador fez foi convencer os juízes a acolherem a denúncia; e só agora, nas diversas fases do processo

audiência de testemunhas, exposição da acusação e da defesa, etc. — é que vai ou não ser provado o motivo.

"Isso é um absurdo", concluiu Greenhalgh. "É um precedente do Supremo Tribunal Federal que já coloca sob suspeição todo e qualquer parlamentar da oposição".

### Tropas militares

No documento de defesa, os advogados afirmam que, naquela época, era incontestável que os conflitos de terra na área do GETAT (Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins) assumiam proporções gigantescas, com as autoridades públicas protegendo e dando cobertura a pistoleiros profissionais, transformando fazendas em prisões, em escritórios do GETAT ou em delegacias de polícia, onde os posseiros eram presos, coagidos e interrogados.

Era impossível que se escondesse, também, continua a defesa —, o envio de tropas militares que protegiam as ações do GETAT e hostilizavam os posseiros. Assim, o Poder Executivo — por meio do GETAT e das Forças Armadas — optou pelos proprietários em detrimento dos posseiros.

Por outro lado, a defesa fez ver ao STF que aos representantes do Poder Legislativo cabe o direito de discordar e, pertencer a um partido da oposição e manifestar críticas da tribuna do parlamento, constituem direitos do parlamentar garantidos pela legislação vigente. Afinal de contas, o Poder Legislativo não pode existir só para calar ou aplaudir.

Por fim, os advogados do parlamentar petista afirmam que a acusação "não pode encontrar defensores senão entre a visão obscura daqueles que entendem que a soberania dos princípios da Segurança Nacional não pode ter limites senão pela força". Finalmente, os advogados pediram a rejeição total da denúncia.

# Mercedes



Foto: Juca Martins

**Hayde Mercedes Sosa, nascida em Tucumán, província do norte da Argentina, descendente de índios. Quase 47 anos, 31 cantando. Apelidada "La Negra". Foi empregada doméstica. Fundou, na década de sessenta, junto com outros artistas argentinos, o movimento "Nuevo cancionero". Considerada uma das maiores cantoras folclóricas do mundo. Perseguida na Argentina pela AAA (Aliança Anticomunista Argentina), foi ameaçada de morte, e por duas vezes já colocaram bombas em teatros em que se apresentava. Presa por 16 horas em 1978, junto com 300 pessoas que assistiam seu show, foi acusada de cantar músicas de protesto. Depois, em novo show, fala o que acha do conflito de seu país com o Chile, pelo Canal de Beagle, e é proibida de se apresentar em sua terra. Proibida também no Chile desde 1971, e no Uruguai desde 1973.**

**Em 1978, ao chegar no Rio, é intimada a depor pela Polícia Federal, considerada "persona non grata". Apresentou-se várias vezes no Brasil.**

Mercedes Sosa, atualmente em São Paulo, concedeu ao "Jornal dos Trabalhadores" uma entrevista exclusiva. Aqui, as perguntas e respostas.

**— Como você vê a Confederação Geral dos Trabalhadores argentinos (CGT), e o que isso tem a ver com o Brasil?**

M.S. — É um movimento muito importante, o da CGT argentina. Possivelmente, no propósito de formar um núcleo de massa de trabalhadores latino-americanos, seja o movimento mais importante da América. Esse movimento teve, sem dúvida, sua base a partir do peronismo, no começo ao lado do comunismo; quando Perón subiu ao poder, subiram também os trabalhadores, e o peronismo tomou a frente dos Sindicatos. É um movimento importante, feito em um país parecido com o de vocês, onde existem muitas fábricas. Eu penso que onde estão os trabalhadores, aí é onde há mais desenvolvimento. Todo movimento político e cultural é muito importante, e é muito importante o movimento dos trabalhadores. Sem dúvida alguma, os trabalhadores, quando têm o apoio sincero dos estudantes, com a sua vontade maravilhosa, e de outros setores, conseguem coisas definitivas. Todas as conquistas são muito duras, muito difíceis, por isso são conquistas tão combatidas, por isso são tão perseguidos, por isso são presos. E é por isso, também, que há tanto esforço para separar os

trabalhadores e os estudantes, para não deixá-los pensar unidos, porque, sem dúvida, somente unidos é que a classe trabalhadora conseguirá coisas contra o capitalismo.

**— Você acredita em partidos de trabalhadores?**

M.S. — Eu acredito, em qualquer parte do mundo, em partidos que estejam lutando por causas justas. Então, acredito, porque a luta dos trabalhadores é por suas causas justas. Existem muitos outros movimentos, ao lado dos trabalhadores, movimentos culturais, movimentos de cantores. Mas, fora de dúvida, o mais importante, porque é o que mobiliza muitos setores, é o movimento dos trabalhadores. Eu sou uma artista que sou conhecida e vista sempre pela classe média. Nos países que visito, os trabalhadores não sabem quem sou eu; só muito poucos me conhecem, na minha pátria, sim. Eles sabem quem sou eu.

**— E a respeito da Guerra das Malvinas, o que você pensa?**

M.S. — Eu estou longe de minha gente, de meu povo. Eu não estou ao lado da Junta Militar argentina, eu estou a favor do povo argentino. Mas, tampouco me interessa o fanatismo, pois isso tudo tem que ser visto de forma muito lúcida e honesta. Na guerra, sem dúvida alguma, não se ganha nada, companheiro, não se faz nada mais do que perder coisas. Várias vezes vi a guerra, em rádios, na televisão, nos

jornais, várias vezes andando por várias partes do mundo onde foi feita a guerra. É sinistro o que acontece, tudo se perde e se tem que começar tudo de novo.

**— Você quer transmitir uma mensagem aos trabalhadores brasileiros?**

M.S. — Um grande abraço solidário a vocês, como sempre, e que sigam com sua luta. Estarei torcendo por vocês, dentro de minhas possibilidades na Europa. Espero que as dificuldades sejam vencidas, e que vocês alcancem seus objetivos. Desejo para a classe trabalhadora um sindicato, um movimento unido, realmente unido. Espero que não sejam combatidos, espero que consigam coisas. Haverá dificuldades para os trabalhadores, que não têm o privilégio do canto, o privilégio de ser corredor de motocicletas ou de automóveis. Sei que são trabalhadores, sei como é duro seu trabalho, e sei o que é uma mãe não ter o que dar de comer a seus filhos. Desejo para vocês um futuro de paz e de bem-estar neste Brasil tão rico e com tantas fábricas, principalmente nesta parte, em São Paulo. Desejo para o Brasil e para os trabalhadores do Brasil um grande futuro, e creio que vocês o estão construindo. E já sofreram muito também. Espero que consigam dia-a-dia mais coisas. Um abraço para o Lula, infelizmente não o pude conhecer, e meu respeito para todo o movimento de vocês.

(Paulo José de Moraes)

## A segunda morte de Elis Regina

Pedro Tierra

Nesta manhã o Arrastão não trouxe aos meus ouvidos tua voz de mar dilacerada. Chegou apenas o sal (do mar?) das lágrimas? retido aqui e ali nas malhas desta súbita solidão.

Zambi, com todos os sangues dispersos na fuga ainda gritou por tua garganta de vento e furacão LIBERDADE! vem, meu irmão!

E o morro cantou extraviado de toda alegria a tristeza mais funda — tristeza de amar — porque tristeza, Elis, é só o que se tem pra cantar...

Estão paradas as esquinas do meu país, Elis, partiu-se a corda do violino que nos velava. E os negrinhos sem estrada ou paraíso deixam cair dos viadutos flores inventadas em papel e sonho sobre o cortejo.

Atrás da porta o soluço dilacera o peito dos homens que sonharam amanhecer a Noite Decretada

e ver o equilibrista sobre a navalha da vida a repartir gargalhadas e retornos.

Como eu não sei rezar, Elis, só queria mostrar meu olhar devastado pelo vento e pelo mar da morte e do pranto.

De dentes cerrados meu povo entendeu, a mão que escreveu (com teu sangue) a sentença. Gerados na sombra, na morte gerados carneiros esquivos avançam.

De donos da vida se fizeram donos de tua morte. E vêm repeti-la com um replay enlouquecido, ante os espelhos de nossa desgraça!

Cantou o País, Elis, incerto canto, a meio caminho do pranto.

De dor em dor como em degraus, de boca em boca, tua voz recuou até submergir na sombra maior do silêncio. fev./82

## Lampião e os outros heróis da televisão

Um programa que procurou mostrar o Nordeste, como a TV Globo o vê

Gabriel Priolli Netto

Desta vez, os inimigos da televisão não tiveram por onde atacar. À parte ter sido um dos mais belos programas já exibidos em nosso vídeo, o seriado "Lampião e Maria Bonita", que a Rede Globo acaba de distribuir por todo o país, demonstrou claramente quanto a TV pode atingir em sua potencialidade político-cultural quando mergulha na realidade e extrai dela seus problemas essenciais, suas contradições. E atestou, mais uma vez, que a História pode não ser a coisa morta dos livros oficiais, a tomar pó nas estantes, mas sim matéria viva para a reflexão do presente e a construção do futuro.

### Criação coletiva

A TV sai engrandecida dessa experiência por um magnífico trabalho de criação coletiva, onde tudo — da interpretação aos figurinos, das imagens à sonoplastia — foi feito com o máximo de competência. Tânia Alves talvez tenha realizado seu maior papel até agora e Néelson Xavier igualou seus melhores trabalhos no cinema. A música tema, cantada por Amelina, é certamente a melhor de Zé Ramalho e Otacílio Batista em muito tempo. E o roteiro de Aguiinaldo Silva e Doc Comparato, materializado pelo diretor Paulo

Afonso Grisolli, soube dosar à perfeição os ingredientes da política, do amor, da ação e da violência, obtendo um espetáculo ao mesmo tempo consistente e vistoso.

### Vida rural

Mas a maior virtude dessa produção foi a de ter rejeitado um tratamento "açucarado" da saga do mais famoso casal de cangaceiros do Brasil, reduzindo-a a uma banal "love story". Desse erro não escapou o cineasta americano Warren Beatty ao retratar a vida de seus compatriotas John Reed e Louise Bryant, militantes da causa dos trabalhadores, no filme "Reds". No seriado brasileiro, foi a realidade social do Nordeste dos anos 30 que esteve em primeiro plano e não o amor de Lampião por sua Maria Bonita.

Em razão disso, dessa opção por um realismo consciente, "Lampião e Maria Bonita" foi um excelente momento de análise da vida rural brasileira. Ficou demonstrado, como em um teorema matemático, de que forma a estrutura fundiária do país — onde uns poucos privilegiados detêm a maior parte das terras — oprime o trabalhador do campo, impede a melhoria de suas condições de vida e o leva ao desespero ou à luta.

## Quantos brasileiros tem TV

Muita gente se impressionou com as estatísticas do último censo sobre o número de residências com aparelhos de televisão no Brasil. De acordo com o censo, 55% dos domicílios brasileiros estão equipados com aparelhos de TV e 76% com aparelhos de rádio, sendo que nas áreas urbanas a porcentagem é ainda mais impressionante: 79% com rádio e 73% com televisão.

Muitas pessoas acham que esses dados podem significar um aumento da riqueza de boa parte da população. Mas não é assim, pois não é raro haver casas com televisão e sem comida.

### Concentração no Sul

O que ocorre é uma altíssima concentração de aparelhos de rádio

e TV nos Estados do Sul e Sudeste, principalmente nas Capitais, enquanto no Norte e Nordeste, em especial na zona rural, é muito pequena a presença dos receptores de televisão e rádio.

Por exemplo, apenas 16% dos domicílios do Piauí, 25% da Paraíba, 26% do Rio Grande do Norte, 29% do Ceará têm televisores. E na área rural desses Estados, onde se concentra mais da metade da população, a TV quase inexistiu: 1% no Piauí, 3% na Paraíba e Rio Grande do Norte, 4% no Ceará.

Como sempre, fica clara a divisão do Brasil em dois países: o Sul-Sudeste com algumas características de bem-estar material e o Norte-Nordeste com sua dura realidade de pobreza quase absoluta.

## Assine o Jornal dos Trabalhadores

- Cr\$ 1.000,00 por 24 números
- Cr\$ 500,00 por 12 números

Nome .....

Profissão ..... Idade .....

Endereço (rua, número) .....

Cep ..... Cidade ..... Estado .....

Assinale o tipo de assinatura que você quer e envie este cupom juntamente com um cheque nominal em nome de Perseu Abramo. Remeter para **Jornal dos Trabalhadores — ASSINATURAS** — Travessa Brigadeiro Luiz Antonio, 145, Cep 01318, São Paulo, SP.

### Tirando o sarro...

#### A Partida de Futebol

Nos tempos em que havia campos de futebol de várzea por aqui, corria a fama de invencível do "Operários F.C.", um time formado por assalariados de baixa renda mas de muita habilidade com a bola nos pés. Choviam convites para jogos aqui e acolá: bater no "Operários" era uma glória que ninguém desprezava. E teve o dia em que o "Operários" aceitou o desafio do time da polícia, no campo adversário. Foi uma barbidade: o juiz, delegado famoso, apitou o jogo com um revólver 38 na cintura. Os operários não se intimidaram: deram um baile na polícia. Até que o juiz-delegado roubou escandalosamente, invertendo o resultado da partida. Então, os operários reclamaram e apanharam no tapa e na bola. Voltaram pra casa só de cuecas.

Inconformados, os operários pediram revanche. O time da polícia aceitou, só que veio armado até os dentes ao campo dos trabalhadores, que, entretanto, o recebeu com flores. Botaram o apito na boca de um torcedor-trabalhador, respeitaram o adversário como se fosse outro qualquer e ganharam o jogo numa boa. Antes de ir embora, o time da polícia ainda comeu uns salgadinhos e bebeu guaraná.

Vai daí que o "Operários F.C." foi jogar no campo do "Patronato F.C.": grama fofinha, vestiários completos (chuveiro de água quente, uma fartura que só os patrões podem ter). Mas a fraqueza do time dos patrões não combinava com a riqueza do estádio, e os operários deram uma surra de gols nos homens.

Tudo bem. De volta aos vestiários, os operários, porém, não encontraram suas roupas, que tinham sido surrupiadas pelos capangas dos patrões. E os operários tiveram de voltar pra casa uniformizados: meias, chuteiras, calção e camisa. Foi uma cami-

nhada histórica. Por isso, quem dela participou ficou até contente quando o patrão dos patrões recusou o desafio de um operário para um novo jogo: "Sou da seleção e não me misturo com time de várzea". (J. Maria)

#### Prêmio Pinóquio

O Prêmio Pinóquio de Jornalismo da quinzena vai para uma revista de circulação nacional que se edita em São Paulo. Escreven- do sobre o golpe dado pelo PDS na Assembleia Legislativa, do qual resultou a nomeação do prefeito biônico-tampão Curiati, a revista disse que uma deputada da oposição tinha recebido dinheiro para votar no prefeito. Não é erro, não. É mentira. Mentira escorrida, deslavada, sem vergonha. E pior: mentira de quem sabe a verdade mas ganha muito dinheiro para escrever mentiras desse tipo. Veja só... (X.Y.)

#### História de pescador

Dois pescadores se encontram num bar de Nova Resende (MG):

— Uai, Zeca, por onde andava? Não te vi ontem, nem anteontem nem trasanteontem.

— Tava na roça, na casa do Necreto. Fui dar uma pescada lá.

— Pegou muita coisa?

— Ó, Zé Luís, pra falar a verdade, de quantidade não foi muito nada. Mas em compensação só um peixe valeu a pescaria. Peguei um lambari que era um baita, nunca vi igual. Tinha mais de 5 quilos.

— É, Zeca... aquele corgo é esquisito mesmo. Eu também já fui pescar lá uma vez. Você não vai acreditar: pesquei um lampião aceso!

— Ora, Zé Luís, quê isso? Tá me gozando? Onde é que já se viu um lampião aceso debaixo d'água?

— Pois então vamos fazer o seguinte: você diminui um pouco o teu lambari que eu apago o meu lampião. (Mouzar)

## Atenção, fotógrafos

Aos companheiros e simpatizantes do PT de todo o Brasil que tiverem fotografias das atividades do partido e dos movimentos populares, pede-se que colaborem com a formação do arquivo fotográfico do JORNAL DOS TRABALHADORES. Favor enviar fotos (identificadas) e/ou negativos para a sede do jornal, com uma carta contendo nome, endereço e demais dados do colaborador.



### Horizontais:

1 - Associações para fins de defesa e coordenação de interesses econômicos e profissionais de trabalhadores (pl.). 9 - Registro escrito no qual se relata o que passou numa reunião, convenção ou congresso. 10 - Exprimir por palavras, enunciar. 11 - Lugar onde, geralmente, se guardam roupas velhas. 12 - Um dos deveres do Estado. 14 - Variedade regional de uma língua. 15 - Aquilo que time de futebol nenhum gosta de levar.

18 - Propriedade de quem já foi. 19 - Sim, em francês. 20 - A natureza de uma pessoa; sua essência.

### Verticais:

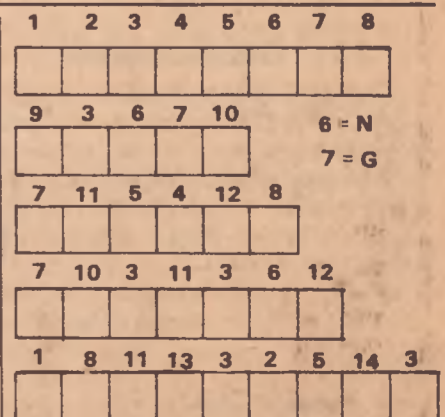
1 - Espiga de milho sem grãos. 2 - Pedra em tupi-guarani. 3 - Espécie de embarcação em que Cabral veio ao Brasil. 4 - Representação mental



de algo concreto ou abstrato; imagem (pl.). 5 - Concentração de população não agrícola; urbe. 6 - Tornar azul; disparar. 7 - O que a aranha faz pacientemente. 8 - Doido, louco, maluco. 13 - Cor vermelha carregada; violeta. 14 - Usado entre dois substantivos, indica posse. 16 - Nem, ora, quer. 17 - Passado de quem leu, primeira pessoa.

## Palavras Cruzadas

### RESPOSTAS DO NÚMERO ANTERIOR



Estão sendo representados aqui cinco grandes times. Sabendo que cada símbolo corresponde a uma letra e baseando-se no exemplo dado, descubra o nome deles.

# Prisões em massa no Estado do Acre

No último dia 3 de maio ocorreram em Xapuri, no Estado do Acre, graves incidentes, que culminaram na prisão de mais de cem trabalhadores e o indiciamento de pelo menos sete pessoas na Lei de Segurança Nacional (LSN).

Todos os presos já foram colocados em liberdade, depois de serem ouvidos. Entre os sete indiciados na LSN, cinco são candidatos do PT a vereador: Manoel Estêbio, Pedro Rocha, Luís Targino, Raimundo Mendes Barros e Osmar Facundo.

## Fazendeiro provoca

Os atuais incidentes foram provocados pelo latifundiário Guilherme Lopes. Em 1980, esse fazendeiro declarou, em discurso divulgado por uma rádio do Acre, que "para botar ordem em Xapuri teria que se matar os padres e os líderes sindicais rurais". No dia 21 de agosto de 1980, poucos dias depois dessa declaração, os jagunços mata-

vam, em Brasília, o líder sindical rural e presidente do diretório local do PT, Wilson Souza Pinheiro.

Poucos dias depois um administrador de fazenda era morto, segundo a polícia, por camponeses. O latifundiário Guilherme Lopes sequer foi molestado pela Justiça, mas abriu-se um processo na LSN, no qual foram indiciados: Lula, presidente nacional do PT; Jacó Bittar, secretário-geral nacional do PT; Francisco Mendes, presidente regional do PT do Acre; João Maia, advogado da CONTAG; e José Francisco, presidente nacional da CONTAG.

## Derrubada da mata

Agora, o sr. Guilherme Lopes contratou um grande número de peões para derrubar uma extensa área de mata virgem e nela plantar capim, prática, aliás, que vem se tornando costumeira em várias regiões do País.

Nessa área trabalham cerca de 3 mil seringueiros, que, evidentemente, dependem da existência da mata para a sua sobrevivência e de seus familiares. Os posseiros conseguiram, então, convencer os peões, contratados para executar o trabalho de derrubada da mata, a não realizarem o serviço e abandonar a região.

O latifundiário chamou a polícia para fazer "negociações", que não chegaram a ser feitas, tendo os policiais afirmado que ali estavam para proteger a derrubada, pois a mesma era permitida pelo IBDF (Instituto Brasileiro de Defesa Florestal).

## Defesa dos trabalhadores

Os sindicatos rurais da região e o PT se mobilizaram na defesa dos trabalhadores e se dirigiram para o local do conflito na fazenda Santa Fé, ameaçada de devastação.

A resposta do latifúndio protegido pela polícia foi imediata e, no dia 3 de maio, no fim da tarde, 74 pessoas foram presas. Segundo informações, os presos foram mantidos sem comer pelo menos até as 12 horas do dia 4, quando começaram a ser ouvidos e liberados. No dia 5 de maio mais 37 pessoas foram presas.

O advogado da CONTAG, Arquilau de Castro Melo, dirigiu-se para Xapuri e junto com o presidente regional do PT e vereador em Xapuri, Francisco Mendes, está encaminhando a defesa dos trabalhadores. Francisco Mendes também está ameaçado de prisão por estar tomando atitudes firmes ao lado dos trabalhadores.

O movimento sindical do Acre e o Partido dos Trabalhadores estão se mobilizando em defesa dos seringueiros e do seu direito ao trabalho.

## Impune

O latifundiário Guilherme Lopes continua impune e avançando na destruição das riquezas naturais do Acre. Porém os trabalhadores continuam firmes e dispostos a lutar pela preservação da floresta, da qual tiraram a sua sobrevivência, sem necessidade de destruí-la.

# JORNAL DOS Trabalhadores

ANO 1 - Nº 4 - Segunda quinzena de maio de 1982 - Cr\$ 50,00

## Os favelados querem os lotes



No final do mês de abril os favelados de Goiânia fizeram manifestações públicas, com passeata e comício. Organizados na União das Invasões, os favelados vêm lutando há bastante tempo pela doação dos lotes em que moram. A maior parte dos favelados é constituída de trabalhadores rurais que tiveram de sair do campo por não terem terra de onde tirar a sobrevivência. Foram para a cidade, e aí encontraram as mesmas dificuldades de todos: falta de emprego, falta de lugar onde morar, falta de tudo.



Esta foto foi tirada em agosto de 1980, quando os trabalhadores rurais de Brasília protestaram contra o assassinato do líder Wilson Souza Pinheiro. Até agora, seus assassinos estão impunes.

## Um dia sem alegria nas terras do Rio

No dia 1º de Maio, em Marubá, no Estado do Rio, lá pelas nove horas começou a juntar povo na escola do lugar. Caminhões e ônibus foram chegando e o pessoal ia desembarcando com faixas e cartazes nas mãos.

Uma romaria, organizada pela Igreja, foi seguindo por uma estradinha de terra enlameada e esburacada, como todas as outras estradas deste país. À frente ia uma cruz bem grande de madeira e com um pano enrolado nela, formando quatro pontas. É o símbolo da luta pela posse da terra surgido em Ronda Alta, Rio Grande do Sul.

A romaria foi seguindo, com cânticos e muita ordem. Pararam todos embaixo de uma enorme árvore. Ali, naquele lugar, em janeiro de 1980, cerca de 89 lavradores e um padre foram presos e reunidos pela polícia sob a acusação de terem entrado em terras alheias.

## Terras abandonadas

Os lavradores de Cachoeiras de Macacu, município do Estado do Rio de Janeiro, vivem há mais de 20 anos o drama de não ter terra para plantar, quando na região existem terras em abundância ao alcance de suas mãos. É o caso, por exemplo, da fazenda São José da Boa Morte, com seus 4.828 hectares. Só nesta fazenda caberiam 630 famílias!

Estas terras foram desapropriadas em 1964 pelo Governo, mas aí veio o golpe militar e o INCRA nada fez para cumprir o decreto. Em 1974 a fazenda foi devolvida aos seus antigos proprietários, com a justificativa de que não havia lavradores sem terra na região!

Os camponeses não desanimaram e continuaram a se reunir, a se organizar, a denunciar e exigir justiça. Após uma série de concentrações, uma delas em frente ao INCRA, o Governo Federal autorizou por decreto-lei o INCRA a mover uma ação de desapropriação. Isto foi em 23 de janeiro de 1981.

Os meses foram passando e nada mais aconteceu. Foram precisas novas concentrações e denúncias para que o INCRA resolvesse, em novembro de 1981, tomar posse das terras.

## Desmatamento

Enquanto o tempo passava, um grande desmatamento foi realizado nas matas da fazenda, ao mesmo tempo em que iam surgindo empresas rurais fantasmas. As terras a serem distribuídas encolheram de tamanho, e o tempo para o assentamento dos lavradores esticou.

O coordenador do INCRA do Rio de Janeiro garantiu, numa concentração de lavradores realizada em Papucaia em novembro de 1981, que em janeiro de 1982 estariam assentadas nas terras pelo menos 120 famílias. Estamos em maio e tudo continua na mesma. É por tudo isto que neste 1º de Maio não havia churrasco, futebol ou alegria em Marubá.



Na Mercedes Benz (esquerda), produção e operários paralisados. Na Volkswagen (direita), o protesto dos trabalhadores metalúrgicos.



# Metalúrgicos de São Paulo e do Rio foram de novo à greve

Mais de cinquenta mil operários das principais montadoras de automóveis do País pararam as máquinas pelo índice de 7% de produtividade

## Mais de 50.000

Na manhã do último dia 10, quando se constatou que os envelopes de pagamento não traziam um aumento real de 7% acima do INPC, os metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, em São Paulo, começaram "a dar o troco à safadeza dos patrões e do Tribunal", conforme anunciara, dias antes, Jair Meneguelli, presidente do sindicato local.

Iniciado na segunda-feira, o movimento, já em seu segundo dia, paralisava totalmente a linha de produção da Volkswagen do Brasil, Scania, Ford, Mercedes Benz e Volkswagen Caminhões, cinco das sete principais montadoras de automóveis instaladas no País.

Eram 53.150 operários em greve, de acordo com os cálculos do sindicato. Ou seja: 57% dos 92 mil metalúrgicos das duas cidades estavam de braços cruzados, como em 1978. Os trabalhadores exigiam que as negociações fossem reabertas não apenas em torno do índice de produtividade, mas também de itens como a estabilidade no emprego, reajuste trimestral, comissão de fábrica, entre outras reivindicações.

Pelo mesmo motivo, 4 mil operários de Sertãozinho, município de Ribeirão Preto, e de Jacaré, em São José dos Campos, desligavam as máquinas na manhã de terça-feira, dia 11.

Na pequena Filtrobrás, de Diadema, a paralisação de seus 240 empregados obteve, de início, um acordo inédito entre a empresa e o sindicato: 9% de produtividade, piso salarial de 26 mil cruzeiros, estabilidade no emprego por um ano e pagamento das horas paradas.

Esse acordo, porém, foi desfeito dois dias depois, no momento de ser assinado definitivamente pelas duas partes. Após consultar a FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), a Filtrobrás recuou, alegando que era impossível conceder a estabilidade. Demitiu 30 operários por justa causa e chamou a polícia militar para retirá-los de dentro da empresa.

Em oito fábricas médias e pequenas, entretanto, não foi preciso greve.

A Termomecânica, a Resil, a Conforja, a Borg Wamer, a Permatec, a Mayer, a Divisão APS e a Lenart efetuaram o pagamento de abril já com o reajuste de 7%, ignorando, assim, a decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST).

Esse índice havia sido determinado pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT), de São Paulo, por ocasião do julgamento do dissídio coletivo dos cinco sindicatos desvinculados da Federação dos Metalúrgicos. Mas, acatando, em apenas dois dias, efeito suspensivo impetrado pela FIESP, o TST decidiu reduzi-lo para apenas 4%.

No dia 13, o Tribunal Regional do Trabalho, em São Paulo, suspendeu a sessão de audiência e conciliação e ofereceu 5,5% aos trabalhadores.



Entusiasmados e firmes na luta por 7% de produtividade

## Vitórias dos peões de Niterói

Por terem atingido parcialmente suas reivindicações, os metalúrgicos de Niterói, no Estado do Rio, reunidos em assembleia geral com seis mil participantes, decidiram no último dia 6 suspender a greve da categoria.

O movimento, que teve a duração de nove dias, começou à zero hora do dia de abril e terminou à mesma hora do dia 7 de maio, contou com significativa adesão dentre os dezessete mil trabalhadores metalúrgicos.

## As conquistas

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói e Itaboraí, Abdias José dos Santos, afirmou que a categoria se manteve unida e coesa durante todo o tempo e demonstrou bom nível de conscientização.

Ele disse ainda: "Nós reivindicávamos 15% acima do INPC, a título de produtividade, e conseguimos 6%, pedimos piso salarial de Cr\$ 31.460,00 e conseguimos Cr\$ 29.008,00, incluso aí o

adicional de insalubridade. Com os mesmos patrões, em outro sindicato, do Rio, os companheiros conseguiram zero por cento de produtividade, o que mostra que o movimento surtiu efeito."

Apesar de o Tribunal Regional do Trabalho ter decidido que nenhum trabalhador grevista poderia ser demitido após o retorno ao serviço, a empresa Estaleiros Mauá dispensou todos os membros da comissão de greve e mais os ativistas de base, num total de 100 metalúrgicos.